

Municípios



A Revista da Associação Paulista de Municípios

DE SÃO PAULO

Ano XI • Número 78



63^o

CONGRESSO ESTADUAL DE MUNICÍPIOS

Perfil:

Bia Dória,
primeira-dama
do Estado de
São Paulo



**SP tem as cidades
menos violentas do país**

**APM e MP assinam
Protocolo de Intenções**





63^o CONGRESSO ESTADUAL DE MUNICÍPIOS

INFORMAÇÕES: www.apaulista.org.br - apaulista@apaulista.org.br



DE 15 A 18 DE OUTUBRO DE 2019, EM CAMPOS DO JORDÃO / SP

“Há sessenta e três anos ininterruptos a classe política municipal do Estado de São Paulo se reúne, por uma semana, para trocas de experiências, informações, articulações políticas e interação com o Governo Estadual, imbuída de espírito suprapartidário, cujos únicos objetivos são o fortalecimento dos municípios e o engrandecimento do Estado”.

**INVESTIMENTO+EMPREENHIMENTO =
RECEITA+RENDA**

REALIZAÇÃO





Sumário

05 Editorial

O 63º CEM

06 Perfil

Bia Dória, primeira-dama do Estado

08 Giro Municipal

10 Matéria de Capa

63º CEM em Campos do Jordão:
Investimento + Empreendimento = Receita + Renda

12 14 das 20 cidades menos violentas de todo o país estão em São Paulo

15 Uma grande vitória

16 África: A última fronteira comercial global

20 APM participa de missão Brasil-China

22 APM assina Protocolo de Intenções com o Ministério Público para reduzir relações conflituosas

24 Parceria: Governo do Estado libera R\$ 230 milhões para os municípios

26 USP leva inovação e desenvolvimento para Ibitinga

28 Artigos

31 Espaço IPT

IPT e APM selam novas parcerias

32 Espaço TCE-SP

Auditando o 'Hoje'

34 Espaço CRA-SP

A motivação no serviço público:
O fator intrínseco

36 Espaço CREA-SP

Aproximação com as prefeituras,
caminho para valorização profissional

37 Espaço Conseg's

Sessão Solene da ALESP
homenageia Conseg's

38 Espaço Feapaes-SP

Festival Nossa Arte deixa lições sobre
importância da inclusão

39 Espaço Mulheres em Destaque

40 Municípios Aniversariantes

Julho - Agosto

46 Dia-a-dia

O pinto

04 | Revista Municípios de São Paulo

PRESIDENTE DA APM

CARLOS ALBERTO CRUZ FILHO

Vice-Prefeito e Vereador de Campinas (1997/2000 e 1983/1988)

1º Vice-Presidente: Frederico Guidoni Scaranello

Prefeito de Campos do Jordão (2013/2016 e 2017/2020)

2º Vice-Presidente: Geninho Zuliani

Prefeito e Vereador de Olímpia (2009/2016 e 2001/2008)

3º Vice-Presidente: SILAS BORTOLOSSO

Prefeito de Osasco (1997/2000)

4º Vice-Presidente: MARILENE MARIOTTONI

Vereadora de Mogi-Mirim (1989/2008)

SECRETÁRIO GERAL

ANTONIO CESAR GONTUO DE ABREU

Vereador de Barretos (1992/1996)

1º Secretário: SEBASTIÃO MISIARA

Vereador de Barretos (1972/1996)

2º Secretário: DIXON RONAN CARVALHO

Prefeito de Paulínia (2017/2020)

3º Secretário: DANIELA DE CÁSSIA SANTOS

Prefeita de Monteiro Lobato (2013/2016 e 2017/2020)

TESOUREIRO GERAL

JOÃO EMILIO BUZZO

Prefeito de Mendonça (1989/1992 e 1997/2000)

1º Tesoureiro: MARCO AURÉLIO GOMES DOS SANTOS

Prefeito de Itanhaém (2013/2016 e 2017/2020)

2º Tesoureiro: MARCO ANTÔNIO PEREIRA DA ROCHA

Prefeito de Regente Feijó (2000/2008 e 2017/2020)

3º Tesoureiro: PAULO SÉRGIO ALVES

Vereador de Vera Cruz (1997/2000)

CONSELHO FISCAL

MARCO ANTONIO CITADINI

Prefeito e Vice-Prefeito de Capão Bonito (2009/2016 e 2017/2020)

OSCAR GOZZI

Prefeito de Tatumã (2017/2020)

THIAGO DE MORAES FERRARI

Vereador de Campinas (2009/2016)

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

JOSÉ LUIZ RODRIGUES

Prefeito de Aparecida (2001/2008)

JOSÉ BENEDITO DE OLIVEIRA

Prefeito de Espírito Santo do Pinhal (2013/2016)

SIGEFREDO GRISO

Prefeito e Vice-Prefeito de Jaú (1989/1992 e 2013/2016)

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente: WALTER CAVEANHA

Prefeito de Mogi Guaçu (1977/1982 ; 1989/1992 ; 1997/2000 ; 2013/2016 e 2017/2020)

Vice-Presidente: LEANDRO CORRÊA

Prefeito de Brotas (2017/2020)

Secretário: MARCO ERNANE HYSSA LUIZ

Prefeito de Altinópolis (2009/2016)

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: AQUEVIRQUE ANTONIO NHOLLA

Vice-Prefeito e Vereador de São João da Boa Vista (1993/1996 ; 1983/1992 e 2017/2020)

Vice-Presidente: MIGUEL ANTONIO SILVA PADILHA

Vereador de Campinas (1983/1988)

Secretário: LUIZ SOUTO MADUREIRA

Vice-Prefeito de Tietê (1988/1992)

RELAÇÕES PÚBLICAS

Dalva Christofolletti Paes da Silva

Editorial

O 63º CEM

Meus amigos, se há uma coisa que prezamos muito na APM é sua história. Temos muito respeito por tudo que foi construído ao longo desses 71 anos por todos aqueles que foram prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e os dirigentes da entidade de 1948 para cá. Nesse sentido, no Congresso, em outubro, em Campos do Jordão, vamos homenagear os ex-presidentes vivos da APM: o ex-prefeito de Rio Claro, Lincoln Magalhães, o ex-prefeito, ex-vereador, ex-deputado e ex-ministro Gilberto Kassab e Marcos Monti, ex-prefeito de São Manoel e diretor e presidente da APM por quase uma década. Esse respeito que nós temos, com base no trabalho no presente, estamos construindo o futuro da APM, com esses companheiros prefeitos, vice-prefeitos e vereadores em todo o Estado. E queremos receber a todos no Congresso em Campos do Jordão, para fazermos mais uma vez história. Estamos preparando um grande Congresso, com a presença do vice-governador Rodrigo Garcia, na sessão solene de abertura, juntamente com o presidente da Assembleia Legislativa, Cauê Macris, o presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, Roque Citadini e tantas outras autoridades já confirmadas. A grade de temas do Congresso vocês encontram já nesta edição. E no final, no encerramento do Congresso, a presença confirmadíssima do nosso governador João Dória.

Estamos também enfocando nesta edição um grande evento acontecido no Palácio dos Bandeirantes, comandado pelo governador Dória e elaborado pelo secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi. Foi o lançamento do programa Parcerias Municipais. Trata-se de um programa importantíssimo que materializa as palavras do governador



Carlos Cruz
Presidente da APM

Dória de que este Estado agora é um Estado essencialmente municipalista. É justamente com esta gestão voltada aos municípios, através da atuação e da ação do secretário Marco Vinholi que nós vamos caracterizar, confirmar e sacramentar o entendimento de que São Paulo agora é Estado essencialmente municipalista.

Estamos também falando sobre um Protocolo de Intenções que assinamos com o Ministério Público, na Ouvidoria Geral, no sentido de diminuir em muito a ação do Ministério Público nos municípios. A explicação deste documento e o próprio documento estão nas páginas da nossa revista e vocês poderão se inteirar. Estamos à disposição para tirar qualquer dúvida.

E uma notícia muito importante que estamos reportando também em nossas páginas. Entre as 20 cidades com menor índice de violência no país, 14 são cidades paulistas. É um índice impressionante, muito importante, que demonstra a força da ação da nossa Secretaria da Segurança Pública e dos municípios. Este índice enobrece e engrandece a segurança paulista.

*Boa leitura
Até Campos do Jordão. Forte abraço.*

**REVISTA MUNICÍPIOS
DE SÃO PAULO**

JULHO/AGOSTO
2019

**EDITOR E JORNALISTA
RESPONSÁVEL**
Flávio Lamas

DESIGN GRÁFICO
Ana Paula P. de Moraes

IMPRESSÃO
Lince Gráfica e Editora
www.lincebr.com

Tiragem: 10.000 exemplares

FALE CONOSCO

Assinaturas, renovações e
números atrasados:
(11) 2165-9999
apaulista@apaulista.org.br

Comentários sobre conteúdo,
sugestões, críticas e release:
imprensa@apaulista.org.br

PUBLICIDADE

CEAME - (11) 3063-5775
ceame@ceame.com.br

Revista Municípios de São Paulo, não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos e matérias assinadas, que expressem apenas o pensamento dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista. A publicação se reserva o direito, por motivos de espaço e clareza, de resumir cartas, artigos e ensaios.

Bia Dória, um novo desafio

A primeira-dama do Estado de São Paulo, Bia Dória, assumiu mais um desafio: a presidência do do Conselho do Fundo Social, órgão do governo paulista que, além de vários trabalhos, conta com novos projetos como a Praça da Cidadania, SOS Mulher e SP +Humana, voltados a engajar ainda mais a sociedade na questão social.

Natural de Santa Catarina, Bia já trabalhou com causas sociais e é reconhecida internacionalmente por sua vasta produção de obras de arte. Em sua produção artística, encontra na natureza a matéria-prima e esculpe resíduos de floresta de manejo, árvores nativas resgatadas de queimadas, desmatamentos, fundo de rios e barragens.

A Primeira-Dama coleciona em sua carreira artística diversas exposições como França, Alemanha, Estados Unidos e Itália, onde ganhou o prêmio em escultura na 10ª bienal de Florença 2015 e em Tivoli - Scuderie Estensi - em Roma. Foi também em Roma, na Basílica Papale Di San Paolo Fuori, que suas esculturas ficaram expostas e reconhecida com o 35º Prêmio Internacional "Fontanedi Roma", concedido pela Accademia Internazionale La Sponda e recentemente apresentou suas esculturas no Palazzo Litta em Milão.

Bia Dória é o destaque desta edição.

Ações sociais de Bia Dória:

- Em sua cidade natal sempre apoiou causas sociais e oferece ajuda financeira à Associação Hospitalar Beneficente de Pinhalzinho, que atende sete municípios da região de Santa Catarina há 10 anos.

- À frente do Lide (Grupo de Líderes Empresariais) participou de diversas ações sociais por meio do Lide Solidariedade.

- Também participou da formação da Fundação Amazonas Sustentável e de ações sociais realizadas pela Fundação SOS Mata Atlântica.

- No ano passado, abriu as portas de sua galeria de arte, no Jardim Europa, para o lançamento da coleção Arte e Fé. Parte da renda foi revertida para projetos de preservação e manutenção da Catedral da Sé.

- Passou uma temporada de convivência em Salt Lake City, UTAH, EUA, onde se concentra o maior centro mundial de ajuda humanitária em grande escala, um programa inovador de assistência humanitária coordenado pela Igreja Mórmon.

Fundo Social de São Paulo

A instituição é administrada pela primeira-dama e presidente do Conselho do Fundo Social, Bia Dória, e pelo presidente executivo, Filipe Sabará, e conta com novos projetos como a Praça da Cidadania, SOS Mulher e SP +Humana, que visam engajar ainda mais a sociedade na questão social.

Campanha do Agasalho - A Campanha do Agasalho, criada em 1947, tem como principal objetivo coordenar ações de arrecadação de itens de inverno para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade a enfrentar períodos de frio. Números deste ano:

- Arrecadadas cerca de 18 milhões de peças de roupa;
- Mais de 80 mil cobertores e mantas;
- 8 mil sapatos;

Doações do Salário do Governador - Seguindo uma tradição ado-

tada desde a Prefeitura, o governador João Dória abriu mão de seu salário e estabeleceu multas para os secretários que chegam atrasados ou conversam exageradamente durante as reuniões. O valor arrecadado é entregue todo o mês por Bia Dória para instituições voltadas para ações sociais. Até o momento, já receberam o cheque: AACD (Associação de Assistência à Criança com Deficiência), Hospital GRAAC, Casa Hope, Hospital do Câncer de Catanduva, Associação Cruz Verde, Associação Aliança de Misericórdia e Unibes.

As Escolas de Qualificação Profissional do Fundo Social passaram por uma reformulação. Antigos cursos foram remodelados e novos surgiram - com carga horária maior - e conteúdo compatível com a nova realidade do mercado de trabalho. Além disso, a Escola de Informática foi criada para atender a demanda de um dos setores mais importantes da economia.

Também mudou a grade curricular do Fundo Social. A antiga Escola de Beleza agora é Escola de Beleza, Estética e Bem-Estar, com cursos de Depilação & Design de Sobancelha; Manicure; Maquiagem; Assistente de Cabeleireiro; Cabeleireiro Avançado; Prótese Capilar; Mega-Hair; Barbearia; Cuidador de Idosos;

A antiga Escola de Moda virou Escola de Moda, Papelaria e Casa, com cursos de Corte e Costura; Modelagem; Ajustes e Consertos; Bordado em Pedraria; Bordado em Linha; Bijuteria; Crochê; Cartonagem;

Já a antiga Escola de Padaria Artesanal agora é Escola de Gastronomia e Hospitalidade, com cursos de Panificação Básica; Confeitaria Básica; Salgadeiro; Pizzaiolo; Chapeiro; Camareiro; Recepcionista; Organizador de Eventos;

A antiga Escola de Construção Civil virou Escola de Bioconstrução, com cursos de Compostagem;

Captação de Água de Chuva; Aquecimento Solar; Hortas Agroecológicas; Construção com Terra; Construção com Bambu; Biosaneamento; Permacultura.

SOS Mulher - A plataforma SOS Mulher, lançada em 7 de agosto pelo Fundo Social de São Paulo, já está no ar com vídeos tutoriais à disposição para compartilhamento.

Voltada às mulheres com informações sobre saúde, segurança e independência financeira, a plataforma é uma ampliação do aplicativo de mesmo nome, lançado em março deste ano pelo Governo do Estado, que permite que vítimas de violência doméstica com medida protetiva acionem a polícia apertando apenas um botão por cinco segundos.

Parceria com o Icesp - O Solidariedade em Fios, iniciado em novembro de 2017, é uma parceria do Fundo com o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, focado na confecção de próteses capilares para serem doadas para pacientes. Até agora já foram doadas mais de cem perucas. As mechas encaminhadas são cadastradas e o doador recebe o número de identificação, para acompanhar o caminho do seu cabelo até a entrega a um paciente.

Novos projetos do Fundo Social para lançamento ainda este ano:

- SP + Humana: Primeiro portal de voluntariado desenvolvido pelo poder público no Brasil, que conectará voluntários e instituições, de acordo com os filtros aplicados, como localização, necessidade e preferências de ambas as partes.

- Praça da Cidadania: Programa de desenvolvimento de espaços coletivos ecológicos, destinados à população em situação de alta vulnerabilidade social. Construída com a participação da população local, a praça vai promover capacitação profissional estimulando o empreendedorismo regional e um novo padrão de qualidade de vida.



Em todas as edições da revista Municípios temos apresentado notícias sobre realizações nas cidades e exemplos para outras comunidades. Esse é o objetivo da coluna, para mostrar aos gestores públicos experiências que deram certo e podem ser copiadas, porque o interesse dos prefeitos é fazer o melhor. Pois bem! Está chegando mais um Congresso dos Municípios, que acontecerá em Campos do Jordão. E é lá que, mais uma vez, estaremos apresentando e discutindo temas de grande importância. Conclamo os senhores prefeitos, prefeitas, gestores públicos, presidentes de Câmaras, vereadores, todos enfim, a abrirem espaço em suas agendas e comparecerem para trocarem experiências e agregarem valor a novos horizontes.

Itaí

Plantio de mudas

A Prefeitura de Itaí, através da Secretaria de Meio Ambiente e a empresa Global Transportes realizaram no dia 16 de agosto, um plantio de 50 mudas nativas no bairro Recanto dos Pássaros. A ação contou com a participação das crianças da CEI Monteiro Lobato que puderam aprender sobre a importância das árvores e ajudaram no plantio. Participaram da ação, as professoras e coordenadores da escola e a equipe da empresa Global Transportes. Neste ano, a parceria já rendeu 650 novas árvores para o município de Itaí.

Valparaíso

Lixo eletrônico

A Secretaria de Agropecuária e Meio Ambiente de Valparaíso realizou o primeiro Mutirão do lixo Eletrônico (e-lixo), que teve início em maio e término dia 29 de agosto de 2019. O objetivo do mutirão foi atingir o maior número de pessoas e moradias, para o descarte correto desse material. A ação foi sendo realizada em parceria com a Prefeitura Municipal do Bento de Abreu, Secretaria de Saúde, Usina da Mata e Clubes de Serviço.

Presidente Prudente

Mais áreas verdes

Com a finalidade de recuperar áreas verdes do município, a Prefeitura de Presidente Prudente, através da Secretaria do Meio Ambiente (Semea), realizou o plantio de mudas de espécies nativas em dois pontos da cidade, na área de lazer no Parque Primavera e também no Parque Ecológico São Lucas São Matheus. Prudente conta com cerca de 175 novas árvores de diversas espécies nativas como paineira, acácia, peroba, embaúba, ingá, pitanga, ipê branco dentre outras. A Semea que conta com o apoio da população para manutenção das plantas.

Ourinhos

Mais obras

O prefeito de Ourinhos, Lucas Pocay, conquistou junto ao Governo do Estado recurso de mais R\$ 1 milhão para as obras de asfalto, além da construção do Centro de Convivência do Idoso. O anúncio foi feito no Palácio do Governo. Tanto o recurso para recapeamento, quanto o aparelho social para a terceira idade foram confirmados em reunião com o secretário do Estado de Desenvolvimento Regional Marco Vinholi.

Peruíbe

Orçamento em debate

A Prefeitura de Peruíbe continua com a programação de elaboração do Orçamento 2020 nos bairros da cidade. A conversa tem o objetivo de elaborar e apresentar propostas para o orçamento do próximo ano. As reuniões são abertas aos moradores de cada região, onde a comunidade apontará quais serão as ações prioritárias da Administração Municipal. São realizadas reuniões em vários bairros, com agendas previamente divulgadas.

Capivari

Terra de Tarsila

Você sabia que Capivari é a terra natal de uma das mais famosas artistas brasileiras, Tarsila do Amaral? O mês de setembro começou festivo. Dia 1º de setembro Tarsila do Amaral, completaria 133 anos e a data foi lembrada pelas autoridades municipais. Em Capivari há um espaço especial que conta com releituras das obras, documentos e muita mais. Venha conhecer a Galeria Tarsila do Amaral! Ela está localizada na avenida Cândido Motta, 18, no bairro Estação.

São Miguel Arcanjo

Entradas mais bonitas

A atual gestão de São Miguel Arcanjo, através da Secretaria de Serviços Públicos, tem realizado constantemente manutenção nas entradas da cidade, para que o mato não invada a pista e atrapalhe os motoristas que nela passam. E a cobrança no DER tem sido constante para melhorias nas estradas estaduais que ligam a cidade aos municípios vizinhos, também com o objetivo de reforçar a segurança e oferecer maior tranquilidade aos motoristas.



Pirajuí

Verbas do Estado

O prefeito de Pirajuí, Cesar Fiala, esteve em São Paulo, junto às Secretarias de Estado da Agricultura, Saúde, Educação e Desenvolvimento Regional, buscando solucionar os pleitos do Município. Na ocasião, reuniu-se com representantes das Secretarias, visando atender interesses de nossa população e apresentou solicitações para melhorar as condições de vida na cidade.

Queluz

Amigo da Justiça

Prefeitura recebeu o selo “Município Amigo da Justiça” do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. O Programa consiste em incentivar a utilização de métodos autocompositivos de solução de conflitos, entre as prefeituras e os cidadãos, a fim de fomentar a cultura da pacificação social, evitando a excessiva judicialização e o desenvolvimento da cidadania. Tal conquista é fruto do trabalho desenvolvido pelo Executivo Municipal visando a legalidade, contribuindo com a efetivação da justiça e a melhoria contínua dos serviços prestados à população.

Catanduva

Escola do Senai

Unidade do Senai à vista para Catanduva. Os equipamentos para a nova escola profissionalizante estão chegando. Os últimos dias foram movimentados e o trabalho para deixar tudo pronto continua. Os cursos oferecidos terão 800 horas de duração, com início ainda neste segundo semestre, segundo informou a Prefeitura Municipal da cidade.

Itirapina

Atrações turísticas

Em Itirapina o turista é contemplado com um ambiente natural preservado, uma das maiores áreas verde do Estado, inserida na APA Corumbataí, sob o Aquífero Guaraní, abrangendo a famosa Serra do Itaqueri e as Estações Ecológica e Experimental do Instituto Florestal. Completando o cenário, grandes cachoeiras, rios, serras, vales, paredões rochosos e uma represa com oito quilômetros de extensão proporcionam aos visitantes descanso, lazer, esportes diversos como mountain-bike, escalada em rocha, trekking, trilhas off-road e esportes náuticos.

Araras

Mapa turístico

Araras faz parte do Mapa Turístico Brasileiro 2019/2021, elaborado pelo Ministério do Turismo. O certificado foi entregue em agosto. Além disso, o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, e o secretário Nacional de Estruturação do Turismo, Robson Napier Borchio, reconheceram o Comtur (Conselho Municipal de Turismo) de Araras como atuante, após apresentação de documentos inseridos no Sistema de Informação do Programa de Regionalização do Turismo (SISPR). As atualizações, que foram realizadas pelo Ministério do Turismo, são resultado dos esforços contínuos do município para fomentar e desenvolver os potenciais turísticos da cidade de Araras.

Jacareí

Mercadão revitalizado

O tradicional Mercadão de Jacareí será totalmente revitalizado e modernizado e ainda receberá a construção da ‘Casa do Artesão’. Além de ser o grande referencial de comércio do município, o local é um tradicional ponto de turismo e cultura. A boa notícia foi confirmada pelo prefeito Izaías Santana que assinou um convênio com o DADETUR (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos), no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. Por meio deste convênio será disponibilizada a verba de R\$ 594 mil para a revitalização do Mercado Municipal e criação da ‘Casa do Artesão’.

As Prefeituras que quiserem enviar noticiário para esta coluna, favor encaminhar os textos para o e-mail: giromunicipal@apaulista.org.br

63°CEM em Campos do Jordão: Investimento + Empreendimento = Receita + Renda

De 15 a 18 de outubro, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e gestores públicos, além de autoridades e especialistas de vários setores têm um compromisso importante: o 63º Congresso Estadual de Municípios, promovido pela Associação Paulista de Municípios (APM), para discutir os principais problemas das cidades paulistas. “É um Congresso imprescindível, porque além de agregar conhecimentos, também marca o encontro de prefeitos de todas as partes do Estado”, ressalta o presidente da APM, Carlos Cruz.

O Congresso de Municípios deste ano será na cidade de Campos do Jordão. O tema será Investimento + Empreendimento = Receita + Renda. “Trata-se de uma abordagem econômica e política, com uma grade de palestras e encontros com autoridades para proporcionar debates que venham a abrir novos campos e novos horizontes nas administrações municipais”, disse Cruz.

Para a APM, o Congresso tem uma importância muito grande, porque há 63 anos ininterruptos a classe política municipal do Estado de São Paulo se reúne, por uma semana, para a troca de experiências, informações, articulações políticas e interação com o Governo Estadual, imbuída de espírito suprapartidário, cujos únicos objetivos são o fortalecimento dos municípios e o engrandecimento do Estado.

A solenidade de abertura já tem confirmadas as presenças do vice-governador Rodrigo Garcia, do pre-



O vice-governador Rodrigo Garcia confirmou presença no 63º CEM, durante encontro com o presidente do Conselho da APM, Virque Nholla, presidente Carlos Cruz e o prefeito de Campos do Jordão, Fred Guidoni

sidente da Assembleia Legislativa, Cauê Macris, do presidente do Tribunal de Contas do Estado, Roque Citadini, além de senadores, deputados federais, deputados estaduais e outras autoridades.

O encerramento, na sexta-feira, às 19 horas, terá a presença do

governador João Dória. O sucesso do evento dependerá da presença das autoridades municipais paulistas. Portanto, não deixe sua inscrição para a última hora. Reserve do dia 15 a 18 de outubro para participar do Congresso dos Municípios, em Campos do Jordão.

PROGRAMAÇÃO

Terça-Feira, 15 de outubro

Horário	
17h00	Início do Credenciamento e entrega de material
19h00	<p>Solenidade de Abertura do 63º Congresso Estadual de Municípios</p> <p>Vice-Governador do Estado de São Paulo Rodrigo Garcia</p> <p>Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo Deputado Cauê Macris</p> <p>Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo Conselheiro Antonio Roque Citadini</p> <p>Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo Desembargador Manoel de Queiroz Pereira Calças</p> <p>Procurador-Geral de Justiça do Estado de São Paulo Dr. Gianpaolo Poggio Smanio</p> <p>Presidente da Associação Paulista de Municípios Carlos Cruz</p> <p>Prefeito de Campos do Jordão Fred Guidoni</p> <p>Presidente da Câmara de Campos do Jordão Luiz Filipe Costa Cintra e Demais Autoridades.</p>

Quarta-feira, 16 de outubro

Horário	
09h00	<p>Plenária</p> <p>Coordenadores: Membro do Conselho Deliberativo da APM Flávio Callegari</p> <p>Consultor Jurídico do Escritório Braga Nascimento e Zílio Dr. Tony Chalita</p>
10h00	Pessoas com Deficiência
11h00	Ciro Gomes
12h00 – 13h00	ALMOÇO
13h00 - 15h00	Pinga-Fogo
15h00	GEOMAS
15h15	<p>Bruno Covas Prefeito da Cidade de São Paulo</p> <p>Orlando Morando Prefeito de São Bernardo do Campo</p>
16h15	Justiça e Segurança Pública
17h15	<p>Secretaria de Desenvolvimento Econômico</p> <p>INVESTE SP</p> <p>DESENVOLVE SP</p>
18h00	<p>Momento Cultural</p> <p>Governador Geraldo Alckmin</p>

Quinta-feira, 17 de outubro

Horário	
09h00	<p>Plenária</p> <p>Coordenadores: Membro do Conselho Deliberativo da APM Flávio Callegari</p> <p>Consultor Jurídico do Escritório Braga Nascimento e Zílio Dr. Tony Chalita</p>
10h00	Tribunal de Contas do Estado de São Paulo

11h00	Desenvolvimento Social e Cultura
12h00 – 13h00	ALMOÇO
13h00 – 15h00	Pinga-Fogo
15h00	Turismo
16h00	Agricultura
16h50	ARSESP
17h05	<p>Deputado Rodrigo Maia Presidente da Câmara dos Deputados</p> <p>Senador Davi Alcolumbre Presidente do Senado Federal</p>
18h00	<p>Momento Cultural</p> <p>Pedro Simon Almino Afonso</p>

Sexta-feira, 18 de outubro

09h00	<p>Plenária</p> <p>Coordenadores: Membro do Conselho Deliberativo da APM Flávio Callegari</p> <p>Consultor Jurídico do Escritório Braga Nascimento e Zílio Dr. Tony Chalita</p>
10h00	Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente SABESP
11h00	BRADESCO
11h10	EDUCAÇÃO
12h00 - 13h00	ALMOÇO
13h00 – 15h00	Pinga-Fogo
15h00	Habitação
15h40	COMGAS
16h00	CNM – Confederação Nacional de Municípios APM – Associação Paulista de Municípios IPZ – Instituto Paulo Zulkoski
17h00	Secretaria de Desenvolvimento Regional
18h00	<p>FINANÇAS</p> <p>Paulo Guedes Ministro de Estado da Economia</p> <p>Henrique Meirelles Secretário Estadual da Fazenda e Planejamento</p>
19h00	<p>Solenidade de Encerramento do 63º Congresso Estadual de Municípios</p> <p>Governador do Estado de São Paulo João Dória Jr.</p> <p>Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo Deputado Cauê Macris</p> <p>Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo Conselheiro Antonio Roque Citadini</p> <p>Presidente da Associação Paulista de Municípios Carlos Cruz</p> <p>Prefeito de Campos do Jordão Fred Guidoni</p> <p>Presidente da Câmara de Campos do Jordão Luiz Filipe Costa Cintra e Demais Autoridades.</p>



14 das 20 cidades menos violentas de todo o país estão em São Paulo

Por Flávio Lamas

A última pesquisa anual sobre a violência nas cidades brasileiras, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), revelou que São Paulo tem os melhores índices de segurança em relação aos demais Estados: entre as 10 cidades menos violentas, 7 são paulistas. Se a seleção for entre as 20 primeiras cidades mais tranquilas, 14 são de São Paulo. Outra revelação da pesquisa: entre as 20 cidades mais violentas do país, não figura nenhuma paulista.

O Ipea analisou 310 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes em 2017 e fez um recor-

te regionalizado da violência no país. O Atlas da Violência – Retrato dos Municípios Brasileiros 2019, elaborado em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostra que entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, Jaú é cidade menos violenta, seguida de Indaiatuba e Valinhos.

O Atlas da Violência apresenta relatórios baseados em dados registrados até 2017. À época, o Estado de São Paulo registrava taxa de homicídios de 13,5 a cada 100 mil habitantes, número que já era o menor de todo o Brasil. De acordo com as estatísticas criminais divulgadas pela Secretaria de

Segurança Pública do Estado de São Paulo, nos últimos 12 meses, entre julho de 2018 e junho de 2019, essa taxa é ainda menor. Atualmente é de 6,4 casos a cada grupo de 100 mil habitantes.

De acordo com o coordenador do estudo, o pesquisador Daniel Cerqueira, os municípios mais violentos têm 15 vezes mais homicídios relativamente que os menos violentos. “Em termos proporcionais, a diferença entre os municípios mais e menos violentos corresponde à diferença entre taxas do Brasil e da Europa”, compara.

Os desafios no campo da segurança pública no Brasil são enormes, na avaliação do coordenador

do estudo. “Há luz no final do túnel para dias com mais paz no Brasil e a luz passa por políticas focalizadas em territórios vulneráveis”, acredita Cerqueira. “Quando essas políticas são feitas e concatenadas com a política de qualificação do trabalho policial, com inteligência e boa investigação, se consegue, a curto prazo, diminuir os homicídios no país”, afirma.

O estudo analisa detalhes de cada região brasileira. Na Região Sudeste, a distribuição espacial da taxa estimada de homicídios revela diferentes padrões para cada estado. Enquanto em São Paulo havia, em 2017, uma maior uniformidade de municípios com menores taxas de homicídio, no Rio de Janeiro e no Espírito Santo os maiores índices seguiam, de modo geral, os territórios litorâneos, ao passo que em Minas havia clusters de municípios com maiores taxas de homicídio em várias mesorregiões.

São Paulo é composto por quinze mesorregiões. Entre elas, se destacavam como tendo as cidades mais violentas as regiões de Araraquara, com o município de Trabiju,



Daniel Cerqueira, pesquisador e coordenador do estudo do Ipea

que tem a maior taxa estimada da federação (118,3), seguida da região de Ribeirão Preto, com o município de Rifaina, com taxa de 102,3 homicídios estimados por 100 mil habitantes, a segunda maior taxa do Estado. A região de Presidente Prudente também aparecia com o município de Nova Guataporanga (86,8), o terceiro mais violento. A pesquisa do Ipea revela uma clara divergência das taxas na letalidade nessa localidade, em relação ao conjunto dos municípios

As 20 cidades menos violentas do país

- 1º - Jaú
- 2º - Indaiatuba
- 3º - Valinhos
- 4º - Jaraguá do Sul (SC)
- 5º - Brusque (SC)
- 6º - Jundiá
- 7º - Passos (MG)
- 8º - Limeira
- 9º - Americana
- 10º - Bragança Paulista
- 11º - Santos
- 12º - Araxá (MG)
- 13º - Araraquara
- 14º - São Caetano do Sul
- 15º - Tubarão (SC)
- 16º - Mogi das Cruzes
- 17º - Itatiba
- 18º - Varginha (MG)
- 19º - Catanduva
- 20º - Sertãozinho

os paulistas que apresentam menores taxas de homicídio, uma vez que a capital possuía taxa de 13,2, enquanto os municípios do estado possuíam média de 12,5, a mais baixa do país.

Prefeitos explicam as razões do sucesso

Eficiência policial no esclarecimento de crimes e educação. Estes são os dois principais fatores que reduzem os índices de violência, na opinião do prefeito de Jaú, Rafael Lunardelli Agostini, que comemora o primeiro lugar no ranking das cidades com menor índice de violência do país. Segundo ele, Jaú consegue esclarecer quase 100% dos homicídios. “Isso acaba inibindo esse tipo de delito e mostra uma efetividade da Polícia Civil e Militar em nossa cidade”, ressalta.

“Outro elemento que esclarece o sucesso em matéria de segurança pública, que deve ser levado em conta – diz ele –, é a melhoria nos indicadores de desenvolvimento humano. Apenas 6% de crianças vivem em situação de pobreza, quase 100% dos moradores estão conectados com a rede de saneamento básico, apenas 4% dos jovens não estudam e não trabalham, esse índice é menor em relação ao índice nacional que é de 9%”.

O prefeito acredita que esses

exemplos mostram que os investimentos em saúde e educação refletem em outras áreas. “Jaú também possui um Centro de Referência em Atenção à Mulher, integrado à Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, chamado Casa Rosa “Dra. Maria Antônia Sinatura Barros”, uma inovação no atendimento humanizado às mulheres em situação de violência e na implantação concreta de políticas públicas para mulheres em Jaú”, explica.

Em uma análise mais ampla,



*Rafael Lunardelli Agostini,
Prefeito de Jaú*

Agostini acentua que “não é apenas uma questão de segurança pública, mas também uma questão de proporcionar oportunidades para as crianças e os menores, tirando todos da rua”.

E completa: “Além da prioridade na educação, como o aumento do horário escolar, abertura de centros de convivência social e revitalização de espaços públicos, a administração busca propiciar qualidade de vida a todos. São fatores que influenciam e mostram claramente que não é incentivando a cultura da violência que se traz segurança para população, é por meio do investimento em educação”.

Indaiatuba

O prefeito Nilson Gaspar, da segunda cidade no ranking dos municípios com menor índice de violência do Brasil, Indaiatuba, comemora o resultado e enfatiza o trabalho feito na cidade no setor de Segurança. “O trabalho da administração municipal é proporcionar qualidade de vida para todas as pessoas que moram na cidade e para isso o investimento em segurança é essencial. Aqui em Indaiatuba, investimos em tecnologia, equipamentos, treinamento e inteligência. Estamos entre os melhores

municípios do país em segurança, pois temos um planejamento a longo prazo”, comenta Gaspar.

Atualmente Indaiatuba possui 266 Guardas Civis e abriu concurso para contratação de mais 30 pessoas. A frota da GC está com 54 viaturas, sendo 33 carros e 21 motos. Ainda há previsão de chegar esse ano, mais 21 novas viaturas que irão substituir alguns carros e ampliar a frota. O efetivo da 4ª Cia da PM em Indaiatuba é de 107 policiais.



*Nilson Gaspar, prefeito
de Indaiatuba*

Valinhos

Orestes Previtalo, o prefeito de Valinhos, a terceira cidade com menor índice de violência, ressalta os índices sociais e econômicos para justificar o destaque no país:

– A qualidade da segurança de Valinhos é resultado dos nossos excelentes índices sociais e econômicos, da excelência na prestação dos serviços de saneamento e da qualidade da segurança no Município.

Ele lembra que Valinhos é uma cidade com IDH muito alto, nos mesmos padrões de cidades de países desenvolvidos: “Nossa gestão tem investido forte para ampliar esses índices elevados, com obras, ações e inovações, sobretudo nas áreas de Saúde e Educação. Em

Saúde, são muitas as obras, programas e inovações acontecendo na cidade. Em Educação, atingimos no ano passado os índices do Ideb previstos apenas para 2021 e temos nos destacado em olimpíadas nacionais, como a de Matemática. Nosso Departamento de Águas e Esgoto também está realizando grandes investimentos em coleta e tratamento de esgoto, ampliação de oferta e redução de perdas de água potável”.

O prefeito Previtalo ressalta ainda outros fatores:

– Contamos com um parque fabril que une desde empresas tradicionais, como a Unilever, a projetos inovadores e inéditos no Brasil, entre eles uma fábrica de biotecnologia farmacêutica e outra de painéis fotovoltaicos. Nossos programas de Assistência Social são amplos e efetivos, garantindo atendimento eficiente às famílias em situação de vulnerabilidade social. A isso, soma-se o trabalho destacado da nossa Guarda Civil Municipal, que atua com patrulhamento preventivo, ações de orientações aos moradores, Canil premiado e trabalho de inteligência, em perfeita integração com as polícias estaduais Militar e Civil. Valinhos é uma das melhores cidades do Brasil para se viver.



*Orestes Previtalo, prefeito
de Valinhos*



Uma grande vitória

Durante a XXII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, realizada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) em abril deste ano, o presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro da Economia, Paulo Guedes, prometeram um socorro financeiro a governadores e prefeitos a fim de amenizar a grande dificuldade enfrentada pelos atuais gestores públicos com a crise fiscal que assola a administração pública no Brasil.

A partir disso, começamos uma imensa articulação com o governo federal e o Parlamento para que essa promessa se concretizasse o mais rápido possível. Apoiamos com toda infraestrutura e suporte as Frentes Parlamentares em Defesa dos Municípios e do Pacto Federativo para fazer andar a pauta municipalista no Congresso Nacional.

Tivemos avanços importantes nos últimos meses, com a aprovação de matérias em comissões especiais, a exemplo do adicional de 1% do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) para setembro de cada ano; da nova regulamentação do

Imposto sobre Serviços (ISS); e da lei de compras públicas. Também fizemos defesa incondicional da inclusão dos Municípios na Reforma da Previdência e a apresentação de emendas às propostas de Reforma Tributária. Continuamos muito atentos à pauta discutida no Legislativo.

E chegamos, em setembro, à aprovação pelo Senado Federal da Proposta de Emenda à Constituição 98/2019, que compartilha a parcela de 30% do bônus de assinatura dos campos de pré-sal que serão leiloadas pelo sistema de cessão onerosa. A articulação da Confederação, bem como das entidades municipalistas estaduais, entre elas a APM, e dos gestores municipais foram imprescindíveis para essa aprovação. Com esta matéria, os Municípios brasileiros terão direito a 15% do valor arrecadado neste leilão repartidos pelo critério do FPM.

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) e o Ministério da Economia estimam que serão arrecadados R\$ 106,5 bilhões neste leilão, sendo R\$ 33 bilhões destinados à Petrobras;

R\$ 10,9 bilhões aos Municípios pelo FPM; R\$ 10,9 bilhões aos Estados pelo Fundo de Participação dos Estados (FPE); e R\$ 2,19 bilhões aos Estados produtores. A União ficará com R\$ 48,9 bilhões.

Além disso, foi aprovada a vinculação destes recursos para o pagamento de dívidas previdenciárias ou aportes para os regimes próprios e investimentos diretos. Dessa forma, os Municípios terão um valor importante para que os atuais administradores consigam entrar no seu último ano de mandato com melhores condições de prestar melhores serviços públicos à população.

O próximo passo é a Câmara dos Deputados. Precisamos aprovar a PEC 98/2019 o mais rápido possível. Para tanto, contamos com a força do movimento municipalista para convencer nossos parlamentares da necessidade desta matéria tramitar com a máxima celeridade. Afinal, como diz nosso lema “Município Forte, Brasil Forte”.





África: A última fronteira comercial global

Por Rui Mucaje
Valdemar Camata Jr.
João Paulo Alves



Metrópoles Africanas

1 – O Velho Continente é, hoje, o mais jovem

Todos nós reconhecemos o continente africano como o “berço” da civilização. Sabemos que a partir do continente teve início a expansão da migração humana pelo planeta. Mas, se lançarmos um novo olhar sobre a África, veremos que sua configuração atual supera em muito os antigos paradigmas civilizatórios.

A África de hoje possui 1,3 bilhão de habitantes, com faixa etária média de 18 anos. Desse total, aproximadamente 600 milhões de habitantes compõem uma força de trabalho disponível para o processo produtivo. A África possui também as maiores taxas de fertilidade e natalidade do planeta, o que garante

a renovação dessa força de trabalho em maior ritmo. A Nigéria, por exemplo, encontra-se na 7ª posição do ranking populacional global, com estimados 200 milhões de habitantes; seguem-se Etiópia, Egito e República Democrática do Congo. Para conectar esses jovens, ao final de 2019, a África terá cerca de 900 milhões de smartphones integrando pessoas e economias. O grande desafio é, sem dúvida, proporcionar melhor distribuição de renda às populações africanas, combinando a expansão da sua renda per capita com melhores posições em seus Índices de Desenvolvimento Humano.

2 – África em números

Avaliando estruturas básicas para suportar e sustentar uma proposta de crescimento e desenvolvi-

mento econômico, reconhecemos o continente africano como a mais nova oportunidade para fluxos de negócios e investimentos. A expansão populacional na África é acompanhada pela expansão do consumo, especialmente nas economias de acelerado crescimento. A nova geopolítica africana, pós-colonial e pós-Guerra Fria, sinalizam movimentos em direção à estabilidade política, institucional e jurídica, o que reafirma a segurança procurada pelos investidores.

A classe média africana já apresenta um contingente de 400 milhões de pessoas. De acordo com o Banco Mundial, as dez maiores economias da África (em PIB Nominal) são, respectivamente, Nigéria (US\$ 397,3 bi), África do Sul (US\$

366,3 bi), Egito (US\$ 250,9 bi), Argélia (US\$ 180,7 bi), Marrocos (US\$ 118,5 bi), Angola (US\$ 105,8 bi), Quênia (US\$ 87,9 bi), Etiópia (US\$ 84,4 bi), Tanzânia (US\$ 57,4 bi) e Líbia (US\$ 48,3 bi). A África Subsaariana, sozinha, somou, em 2018, um PIB Nominal de US\$ 1,7 trilhão, bem próximo ao PIB nominal brasileiro (US\$ 1,9 trilhão em 2018).

Na relação comercial com o mundo em 2018, os africanos importaram US\$ 548,5 bilhões, exportando apenas US\$ 476,6 bilhões. Seu déficit em balança foi de US\$ 71,9 bilhões. Seus principais produtos de exportação estão ligados diretamente às suas riquezas naturais, como petróleo, minérios e pedras preciosas, incluindo aí frutas, especiarias e amêndoas. Esses segmentos serão alvos de vultosos investimentos face às gigantescas reservas naturais africanas. As importações compreendem bens de capital, máquinas e equipamentos, eletroeletrônicos, veículos, além de açúcar, soja e outros cereais. A participação do Brasil nas importações africanas restringe-se a 1,7% do seu total, com apenas US\$ 9,3 bilhões em 2018. Os principais produtos comercializados pelo Brasil com destino à África são o açúcar (US\$ 2,56 bilhões) e a carne (US\$ 1,92 bilhão). Em proporção, 38% das exportações de açúcar e 14% das exportações de carne do Brasil tem a África como destino. Há, portanto, todo um universo de bens industrializados e de produtos de consumo final, além de serviços e tecnologias, com oportunidade de serem apresentados aos consumidores africanos.

Na relação comercial com o mundo os africanos importaram em 2018, US\$ 548,5 bilhões, exportando apenas US\$ 476,6 bilhões. Seu déficit em balança foi de US\$ 71,9 bilhões. Seus principais produtos de exportação estão ligados direta-

mente às suas riquezas naturais, como petróleo, minérios e pedras preciosas, incluindo aí amêndoas, frutas e especiarias. Esses segmentos serão alvo de vultosos investimentos face às gigantescas reservas naturais africanas. As importações compreendem bens de capital, máquinas e equipamentos, eletroeletrônicos, veículos, açúcar, soja e demais cereais. A participação do Brasil nas importações africanas restringe-se a 1,7% do seu total, com apenas US\$ 9,3 bilhões em 2018. Os principais produtos exportados pelo Brasil com destino a África são o açúcar (US\$ 2,56 bilhões) e a carne (US\$ 1,92 bilhões) do Brasil. Em proporção, 38% das exportações de açúcar e 14% das exportações de carne do Brasil tem a África como destino. Há ainda todo um conjunto de bens industrializados e de consumo final, além de serviços e tecnologias, com oportunidade de se apresentar aos consumidores africanos.

No setor primário cabe ainda chamar a atenção para o potencial do agronegócio africano, que transformará o continente no segundo maior player do mercado mundial (mantendo o Brasil na primeira posição). A extensão territorial e as condições de solo e clima semelhantes com o Brasil trarão, sem dúvida, aos investidores que levarem tecnologia para desenvolvimento de insumos aos países africanos, vantagens competitivas absolutas no abastecimento daquele continente e da China, maior comprador mundial.

Pelo aspecto da competitividade, o ranking Doing Business do



Mapa da África

Banco Mundial (2019), apresenta o Brasil em 109º lugar. Nesse mesmo ranking, dez economias africanas estão à nossa frente: Ruanda (29º), Marrocos (60º), Quênia (61º), Tunísia (80º), África do Sul (82º), Botswana (86º), Zâmbia (87º), Lesoto (106º) e Namíbia (107º). Fica evidente que a África tem ambientes propícios ao empreendedorismo, com condições superiores às oferecidas pelo Brasil.

A multiplicidade de oportunidades apresentadas pelo continente africano se descortina a partir do estabelecimento de fluxos comerciais mais intensos. Exportar para abastecer o continente africano em suas necessidades imediatas de consumo permitirá uma avaliação criteriosa sobre produtos com potencial de produção local. O passo seguinte é dimensionar os investimentos necessários e a tecnologia a ser transferida para o desenvolvimento de setores produtivos com alto poder de competitividade.



Produtos	África importa do Brasil	Brasil exporta para o Mundo	
	2018	2018	% para AFRICA
Todos os produtos	9.345.473	239.889.210	3,896%
Açúcar	2.561.576	6.672.492	38,390%
Carnes	1.921.341	13.292.305	14,455%
Cereais	783.670	4.621.016	16,959%
Máquinas, aparelhos mecânicos, reatores nucleares, caldeiras; partes de equipamentos	310.304	14.791.209	2,098%
Mercadorias diversas	291.700	2.222.181	13,127%
Veículos (exceto ferroviários e elétricos)	239.374	12.652.789	1,892%
Artigos de ferro e aço	195.920	1.674.954	11,697%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; substâncias betuminosas	187.540	29.670.809	0,632%
Sementes oleaginosas e frutos oleaginosos; grãos diversos, sementes e frutos; industrial ou medicinal	167.124	33.517.529	0,499%
cartolina	131.527	2.072.495	6,346%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel recuperado (desperdícios e aparas)	130.080	8.360.265	1,556%
Tabaco e sucedâneos manufaturados do tabaco	117.982	1.988.179	5,934%
Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores de som e reprodutores, televisão	110.790	3.458.453	3,203%
Café, chá, mate e especiarias	88.877	4.699.592	1,891%

Tabela África-Brasil (Fonte: <http://exportpotential.intracen.org>)

3 – A Câmara de Comércio Afro-Brasileira – AfroChamber

• Um pouco de história

Desde 1972 a AfroChamber vem sendo o ator institucional reconhecido pelo Governo do Brasil e dos Países Africanos no desenvolvimento de ações para a promoção das relações comerciais entre empresas nacionais e Países do Continente Africano.

Na década de 1970, foi pioneira na realização das primeiras missões comerciais para a África. Nos anos 1980 e 1990, tornou-se referência na emissão e certificados de origem para os embarques com destino ao Continente Africano, além de ter intensificado as parcerias com organismos internacionais e ampliado os serviços junto ao mercado interno do Brasil.

No novo milênio, ao longo dos anos 2000, emergiu uma nova visão, ampliando o trabalho com as entidades nacionais envolvidas no comércio exterior, tendo em pers-

pectiva o objetivo de promover maior participação das empresas brasileiras na reconstrução de uma nova África.

Em 2013 foi criado o Setor de Inteligência Comercial em parceria com universidades brasileiras, hoje contando com mais de 80 estagiários focados nos variados mercados de atuação.

No ano presente, expandimos nosso atendimento para a América Latina e para o Caribe, considerando a similaridade das realidades e desafios enfrentados na inserção das referidas economias no mercado global.

Para 2020, teremos o lançamento de uma nova marca, um novo site, uma nova comunicação em nossas mídias sociais e, enfim, plataformas online para a emissão de certificados de origem e negociação de produtos.

• Objetivo

A AfroChamber tem como objetivo fomentar as relações comerciais entre os Países do Continente

Africano, a América Latina e o Caribe – com foco para o Brasil –, fornecendo informações sobre países, mercados, indicadores econômicos, setores potenciais, zonas de investimento, acordos internacionais, principais incentivos, instituições, burocracia, regulamentação e documentos necessários para a realização de negócios.

Dentre as ações da Câmara está a promoção de missões comerciais para participação de empresários, investidores e partes interessadas em feiras, exposições, fóruns e outros eventos que ocorram nos Países em que atua - inclusive no Brasil - oferecendo assistência e acompanhamento adequados para o desenvolvimento dos negócios e contribuindo na busca de soluções adaptadas à nova realidade vivida no contexto mundial.

4 – Oportunidades de Negócios e Cooperação

Quando falamos de África, ainda no século 21, não raro tem-se a impressão de estar-se fazendo referência a uma única nação. Assim sendo, a primeira (e principal) informação que compartilhamos é a real visão de um continente composto por 55 Países, com uma multiplicidade de culturas, línguas e realidades, temos uma miríade de elementos e fatores a serem considerados; somente conhecendo a riqueza intrínseca a cada um dos espaços particulares, pode-se ter maior conhecimento da grandiosidade desse Continente e do imenso universo que representa para oportunidades de negócios.

A União Africana, com sede em Addis Abeba na Etiópia, é a Organização Internacional que reúne todos os países africanos e identifica, em cada um, o crescimento de cidades com infraestrutura moderna, ecossistemas naturais preservados - muitos dos quais sob ameaça de extin-

ção -, tecnologias de comunicação 5G, incubadoras de startups e, enfim, uma população jovem. Estas poucas informações dão a dimensão da oportunidade que pode representar uma relação com os países que compõem o continente de forma vantajosa para ambos os lados envolvidos. Trata-se de um potencial mercado em franca expansão, aberto para a ação e para a colaboração comercial dos Municípios Paulistas naquela que é considerada a Última Fronteira Econômica global.

A África passa por um processo de transformação nos dias atuais, com destaque à situação política em muitos países: passa-se pelo fim de conflitos armados que os assolaram durante décadas. Igualmente, apresenta um grande potencial de mudança no cenário econômico, comercial e financeiro. É, contudo, certo afirmar que tem absorvido também o ambiente de crises nos Países vizinhos e no mundo: um dos grandes problemas que podemos citar é a onda migratória para a Europa por questões ligadas a ins-

tabilidades política e econômica e à insegurança alimentar, com melhoras que ainda precisam ser implementadas. Nesse sentido existe um grande interesse das nações do Ocidente em promover a fixação dos potenciais imigrantes em seus países de origem e, por conta desse cenário, estamos vendo um grande número de ações que apoiam os países Africanos em condições precárias e sensíveis a recuperarem sua estabilidade política e econômica.

O que temos, até lá, é uma janela de oportunidades para a contribuição do Brasil nesse processo e os Municípios Paulistas podem se apresentar com soluções mais próximas das realidades Africanas por terem potencial e soluções que atendem integralmente as necessidades de África nos mais diversos campos que vão desde o fornecimento e comercialização de alimentos, projetos para infraestruturas bem como num primeiro momento atender a todas as demandas existentes nos mercados Africanos com um valor mais acessível em relação ao

que vem sendo praticado hoje pelos demais players internacionais.

O 63º Congresso Estadual de Municípios - CEM trata de “investimento + empreendimento = receita + renda”, e coloca os Municípios Paulistas na vanguarda desse posicionamento para o desenvolvimento das empresas e organizações alocadas em seus territórios geográficos. A AfroChamber se fará presente na edição deste ano a convite do Presidente da APM, Carlos Cruz e vai apresentar todo o know-how acumulado nos últimos anos e todas as oportunidades comerciais com os Países Africanos. Conforme previamente discutido no atendimento ao convite, o próximo CEM será um marco para a criação de oportunidades para os Consórcios Municipais, os Arranjos Produtivos Locais, bem como Divulgação da Cultura Exportadora para os Países Africanos (com as suas características próprias) através de temas como informações mercadológicas, transferência de tecnologia e análise do potencial econômico de cada município, criando um ambiente que venha a minimizar o desconhecimento mútuo da realidade africana no Brasil e do Brasil nos países africanos, gerando uma parceria que certamente trará resultados positivos para as próximas décadas.

Rui Mucaje é presidente da AfroChamber - Graduado em Comércio Exterior pela Universidade Metodista de São Paulo. Extensão em Estudos Africanos na USP - Universidade de São Paulo.

Valdemar Camata Jr. é graduado em Economia pela Universidade de Marília - SP, pós-graduado em Docência Superior pela Universidade Luterana do Brasil - RS, MBA Executivo na Fundação Dom Cabral - MG, doutorando em Economia pela Universidade das Ilhas Baleares, Espanha.

Revisão: João Paulo Alves é Analista Político Internacional, Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Doing Business WB 2019



APM participa de missão Brasil-China

Uma missão de autoridades e empresários brasileiros participaram de uma comissão de visita à China, entre o final de maio e início de junho, para estreitar os laços comerciais entre os dois países. A comitiva foi chefiada pelo presidente da Câmara de Comércio de Desenvolvimento Internacional Brasil-China, Fábio Hu, 51 anos, nascido e naturalizado brasileiro desde 1994.

Ele explica como foi a viagem e os principais resultados.

Entre maio e junho, o senhor liderou um grupo de 34 pessoas, numa missão à China. Qual foi o objetivo dessa missão?

Mais uma vez fui para promover o intercâmbio entre os dois países. O que envolve apresentar projetos e captar recursos para o Brasil. Há recursos na China e há necessidades no Brasil. O papel da Câmara é identificar estas oportunidades. Mas não adianta aproximar sem estratégia e sem foco. Saber o que podemos e queremos é estratégico. E a CCDIBC é esta ponte para desenvolver estas oportunidades.

Quantas cidades chinesas foram visitadas?

Foram ao todo mais de 10 cidades, focamos nosso trabalho em aproveitar as regiões dinâmicas da China. Assim, Xangai e sua região metropolitana, com seus nove distritos com crescimento de aproximadamente 20% ao ano. Uma região em que o governo da China está aportando mais de 500 bilhões de dólares. Fomos a Hubei, que tem como capital Wuhan e que será a próxima Xangai. Hubei tem uma grande plataforma para novos negócios. No roteiro estivemos com empresários, investidores de setores estratégicos como educação, saúde, tecnologia, alimento, finanças, infraestrutura, entre outros.



Poderia destacar alguns participantes da missão?

Sim, dá esfera política contamos com a participação do Dr. Carlos Cruz, presidente da APM representando os 645 municípios de São Paulo e que foi recebido com muito entusiasmo pelas autoridades da China. Contamos também com a participação do deputado Jeferson Fernandes, presidente da Frente Parlamentar Brasil China na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, entre outros.

Quais os fatos mais relevantes para o Brasil e a China?

A China é o maior parceiro do Brasil há dez anos. Mas este intercâmbio é complexo, pois muitos acham que só a China ganha. E não procede. A China hoje é responsável por muitos projetos que estavam parados no Brasil. E é o maior comprador de nossa produção agrícola. Há complementariedade entre as duas economias. Assinamos com a China um acordo comercial, com recursos na ordem de 3 bilhões de dólares destinados exclusivamente para exportação de produtos alimentícios e bebidas do Brasil para China. Esse acordo contou com as assinaturas também do Dr. Carlos Cruz,

representando os municípios de São Paulo, e do deputado Jeferson Fernandes o Rio Grande do Sul.

Essa liberação de 3 bilhões de dólares (R\$ 12 bilhões) o que na prática representa?

Representa uma linha de crédito para a compra de produtos do Brasil, com destaque para alimentos industrializados, o que vai gerar mais emprego e renda para os municípios paulistas. A CCDIBC está trabalhando junto com a APM na China. Essa parceria com a CCDIBC e a APM é de longo prazo, pois São Paulo é o Estado que mais importa e exporta para China. Além de ser sede de 70% das empresas chinesas no Brasil. E da maior colônia chinesa na América do Sul. E a APM, por meio do Dr. Cruz, que foi grande um embaixador do Brasil na China em nossa missão.

Essa é a primeira vez que a China libera recursos para o Brasil através da sua Câmara?

Não, a CCDIBC possui, desde o final de 2017, recursos de fundos chineses para financiamento a empresas brasileiras com juros a 4% ao ano, inclusive foi publicado no Jornal Valor Econômico e Revista Exame. A CCDIBC trabalha com várias linhas e projetos.

Os municípios paulistas tem muitas necessidades, mas recursos insuficientes. Como a China poderia estabelecer parcerias para ajudar nesses problemas?

O Brasil tem desafios gigantes, assim como a China. Mas cabe a cada país encontrar as soluções. E uma delas é buscar parcerias. Observamos que a China tem isso como meta, o que é bom para o Brasil. Vejo que esses recursos liberados agora são um importante passo na longa jornada que é a essa parceria que fizemos com a APM.

“É hora de mostrar o diferencial”

Levi Martins, empresário, sociólogo, é também vice-presidente da CCDIBC – Câmara de Comércio de Desenvolvimento Internacional Brasil-China.

Qual é a sua avaliação sobre a parceria entre a CCDIBC e APM visando o apoio aos municípios paulistas?

Levi Martins – Muito importante, porém, mais do que isso, ela é necessária. Dr. Cruz, deu um grande passo ao ir a China juntamente conosco, conversar diretamente com Prefeitos e outras autoridades importantes do municipalismo chinês. Agora, ir a China é um pequeno passo de 20 mil quilômetros, firmar parcerias e trazer resultados que impactam a vida dos municípios e das pessoas de São Paulo foi a grande conquista.

Qual é o resultado prático da assinatura desse acordo de 3 bilhões de dólares?

O acordo assinado na China tem aplicação e início imediato, isso quer dizer que o Prefeito que tiver interesse em expandir os negócios entre o seu município e a China pode procurar a APM ou a CCDIBC e começar agora mesmo. Estamos prontos para fazer os processos de exportação e de apoio aos municípios para estreitar as relações comerciais, institucionais e parcerias objetivas agora mesmo.

Mas a promoção dos negócios internacionais não é de responsabilidade do Governo Federal?

Sabemos que institucionalmente esse papel não é dos prefeitos. Entretanto, diante a globalização e aumento da competitividade no comércio internacional, toda cooperação é muito bem-vinda. Primeiro é importante entender que quem sofre diretamente



a pressão pelo alto desemprego nos municípios são os prefeitos e vereadores, são eles que estão mais próximos das pessoas, dos empresários e das necessidades. Então, não podem esperar que a solução caia subitamente nos municípios, é necessário agir, fomentar, buscar e conquistar. Eu vejo assim, penso que é hora de fazer algo especial, mostrar o diferencial, isso é possível e factível.

Então, qual sua sugestão para os prefeitos de São Paulo entrarem nessa nova relação com a China?

Não é recomendável ir a China sem antes fazer uma inteligente articulação política/negocial e de agenda. O melhor a fazer é conversar com APM e conosco. A CCDIBC tem mais 16 anos trabalhando na articulação de negócios e políticas entre Brasil e China, a APM tem mais de 70 anos, conhece as necessidades da gestão municipal, juntos temos grande expertise para ajudar qualquer município a entrar pela porta certa na China.

E o que pode ser feito, iniciando agora?

Temos muitas coisas. As empresas, antes de estarem no Brasil, estão nos municípios. Isso quer dizer que o desemprego, querendo ou não, é um problema de todo prefeito. A China, só em Pequim, autorizou mais de 70 mil empresas a se transferirem para qualquer município dos 68 países que fazem parte do Programa Belt

and Road. Qual prefeito já pleiteou uma empresa para o seu município aqui no Brasil? Quanto de investimento para o seu município chegou desse programa? Quem tem a autorização do Governo chinês para inscrever municípios brasileiros nesse programa? Outro ponto, as empresas, principalmente do setor de alimentos e bebidas, podem contar com recursos e financiamentos para importar e exportar para a China, agora mesmo, não é complicado. Mas tem muito mais, financiamentos para iluminação pública, usina de lixo, construção ou reforma de hospitais e outros programas que temos aqui na CCDIBC para começarmos agora.

Isso é para todos os municípios?

Olha a cultura do Brasil, que por um lado é maravilhosa e nos dá muito orgulho, por outro lado, ela é lenta e burocrática. Lidar com relações internacionais, implica estar aberto a se relacionar com uma cultura e leis diferentes, e requer flexibilidade e diplomacia política para atingir os objetivos. A CCDIBC lida com isso todos os dias tanto no Brasil como na China. Muita gente tentou e não obteve êxito, porque agiu como se a China fosse o Brasil, culturas diferentes, estratégias diferentes. A China tem coisas similares a do Brasil, mas também, há diferenças.

Há uma crença que é muito difícil fazer negócios internacionais. Os municípios estão preparados?

Nem os Estados estão, vejo isso como algo novo no Brasil. Na China não é assim, os municípios têm secretarias de comércio exterior ou de relações internacionais, eles têm programas de fomento e apoio aos negócios internacionais, aqui acho que poucos tem isso. Está na hora de mudarmos. Temos interesse em apoiar os municípios, oferecendo consultoria e assessoria, visando promover juntos CCDIBC, APM e municípios. O desenvolvimento poderá gerar progresso para ambos os povos.



APM assina Protocolo de Intenções com Ministério Público para reduzir relações conflituosas

A assinatura de um Protocolo de Intenções entre o presidente da Associação Paulista de Municípios (APM), Carlos Cruz, e o Ouvidor-geral do Ministério Público Estadual, promotor Gilberto Nonaka, no início de setembro, deverá reduzir uma grande parte das relações conflituosas entre as prefeituras e as promotorias locais. O documento é resultado de reuniões entre a APM e o procurador-geral de Justiça do Estado, Dr. Gianpaolo Smanio, a quem o presidente Carlos Cruz levou as inúmeras queixas dos prefeitos sobre procedimentos abertos pelo Ministério Público muitas vezes por questões administrativas simples e fáceis de serem elucidadas.

O Protocolo assinado entre a Ouvidoria do MP e a APM estabelece que um número significativo dos conflitos pode ser solucionado se cada prefeitura tiver um ouvidor para atuar como interface junto ao órgão estadual. Atualmente, todas as dúvidas e reclamações de municípios feitas à Ouvidoria são encaminhadas aos promotores locais, que propõem ações judiciais contra as autoridades.

Segundo o Dr. Nonaka, na Ouvidoria do MPSP ingressam, diariamente, inúmeras manifestações de cidadãos envolvendo os municípios do Estado de São Paulo que, na maioria dos casos, são administrativas e poderiam ser facilmente respondidas, com a prestação ou correção de uma informação, por exemplo. No entanto, ressalta ele, “a ausência de aproximação entre esta Ouvidoria e o Município obri-



ga a que seja cobrada providências por parte da Promotoria de Justiça local, resultando na instauração de procedimentos judiciais e extrajudiciais desnecessários”.

O próprio ouvidor geral do MP acentua a importância de um canal de comunicação entre a Ouvidoria e a Ouvidoria de cada município paulista.

“Encontramos uma fórmula eficaz”, resume o presidente da APM, Carlos Cruz. “Agora estabeleceremos um canal direto, em que as prefeituras nomeiam um ouvidor específico para atuar junto à Ouvidoria do Ministério Público”, disse, ao explicar: “A Ouvidoria do MP recebe as reclamações e a APM se comprometeu a conversar com os prefeitos para nomearem pelo menos um ouvidor que responda junto à Ouvidoria em São Paulo”. Na prática passará a funci-

onar da seguinte forma: quando chegarem as reclamações ao Ministério Público, a Ouvidoria encaminhará ao ouvidor municipal que resolveria a questão e responderia ao munícipe e também ao ouvidor estadual, sem passar pelo promotor público da cidade. “Dessa forma – ressalta o presidente Carlos Cruz – eliminaremos a necessidade de instauração de processos desnecessários e que só iriam complicar a vida do prefeito e dar trabalho”.

“As prefeituras passarão a ter um contato direto, sem falar com o promotor do município e, dessa forma, o prefeito encaminha a solução diretamente”, disse Cruz. “Os prefeitos que quiserem maiores instruções e se interessem por este novo canal com o MP, que falem diretamente comigo aqui na APM”, concluiu.

com o ões conflituosas

Ao lado, as três páginas do Protocolo de Intenções assinado pelo corregedor do Ministério Público, Dr. Gilberto Nonaka, e o presidente da APM, Carlos Cruz, para estabelecer parceria que permita reduzir conflitos entre promotores e gestores públicos, eliminando pequenas intercorrências.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
OUVIDORIA

Ata de Reunião com a Associação Paulista de Municípios

Aos 04 dias do mês de setembro de 2019, às 16h40, na sede da OUVIDORIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE SÃO PAULO (MPSP), onde se encontrava o Dr. Gilberto Nonaka, Procurador de Justiça e Ouvidor do MPSP, compareceu a ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MUNICÍPIOS, CNPJ nº 43.821.388/0001-02, com sede na Rua Araçari nº 125, Itaim Bibi, nesta capital, CEP 01453-020, Fone (11) 2165-9999, celular (11) 94736-5980, representada pelo seu Presidente Sr. Carlos Alberto Cruz Filho, RG. 4.389.594-3-SSP/SP, ex-Vice-Prefeito de Campinas.

Pelo Ouvidor do MPSP foi dito que essa reunião tem por finalidade aproximar os Municípios do Estado a esta Ouvidoria, visando evitar demandas desnecessárias, com a solução rápida de eventuais conflitos entre o cidadão e a Municipalidade. E para tanto é de extrema importância a participação da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MUNICÍPIOS, que representa 645 Municípios do Estado de São Paulo.

É importante ressaltar que a Constituição Federal estabelece que "todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado" (art. 5º, inc. XXXIII) e que "a lei disciplinará as formas de participação do

1



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
OUVIDORIA

usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente (...) as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços" (art. 37, § 3º, inc. II).

E atendendo o comando constitucional, as Ouvidorias foram criadas com o objetivo de fortalecer a cidadania e elevar, continuamente, os padrões de transparência, prestação e segurança das atividades desenvolvidas pelos Órgãos Públicos.

Na Ouvidoria do MPSP ingressam, diariamente, inúmeras manifestações de cidadãos envolvendo os Municípios do Estado de São Paulo que, na maioria dos casos, são administrativas e poderiam ser facilmente respondidas, com a prestação ou correção de uma informação, por exemplo. Mas a ausência de aproximação entre esta Ouvidoria e o Município obriga a que seja cobrada providências por parte da Promotoria de Justiça local, resultando na instauração de procedimentos judiciais e extrajudiciais desnecessários.

Daí a importância de um canal de comunicação entre esta Ouvidoria e a Ouvidoria de cada um dos Municípios do Estado de São Paulo.

Importante ressaltar que o Tribunal de Contas do Estado já vem cobrando dos Municípios a instalação de Ouvidorias.

Nessa aproximação seria celebrada uma PARCERIA entre a Ouvidoria do MPSP e a Ouvidoria do Município, com o fornecimento de endereço, e-mail e telefone

2



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
OUVIDORIA

deste, para que se possa encaminhar a manifestação que ingressou no MPSP e orientar o(a) manifestante; na resposta dada ao manifestante em tempo oportuno, o Município deverá informar o número de referência (para possibilitar sua localização) e encaminhar com cópia a esta Ouvidoria.

Pelo Presidente da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MUNICÍPIOS (APM) foi dito que temos a real compreensão dessa demanda e da necessidade do canal desobstruído entre o MPSP e os Municípios, que evite providências judiciais e extrajudiciais que poderiam ser resolvidas administrativamente. E por ser essa a vocação de nossa entidade, nos propomos a fazer com que os Municípios criem suas instâncias municipais de Ouvidoria para atingir o objetivo proposto neste documento. Compromete-se a apresentar até o final do mês de Outubro de 2019 resultados concretos da atuação que vai empreender junto aos Municípios. Nada mais.

Ouvidor do MPSP:



Presidente da APM:

3



Governador João Dória lançou o Programa Cidades Inteligentes durante encontro com 1.500 lideranças de todo o Estado

Parceria: Governo do Estado libera R\$ 230 milhões para os municípios

Mais de 1500 lideranças de todas as regiões se fizeram presentes no Palácio dos Bandeirantes durante o 1º Seminário de Gestão Pública, a maior reunião de gestores, prefeitos e demais tomadores de decisão no âmbito municipal e estadual que São Paulo já viu. O evento teve público recorde de prefeitos e contou com autorização digital de recursos por parte do governador João Dória, que liberou montante de investimento recorde de R\$ 230 milhões para infraestrutura municipal.

Segundo o governador, a verba será escalonada priorizando municípios de até 100 mil habitantes. Os critérios da Secretaria de Desenvolvimento Regional estabelecem que cidades com até 20 mil habitantes poderão pleitear de até R\$ 300 mil. O valor sobe para R\$ 500

mil para municípios com até 50 mil habitantes e atinge o máximo de R\$ 700 mil para as cidades de até 100 mil habitantes.

As Prefeituras podem apresentar seus projetos para obras urbanas e pavimentação, recapeamento de vias, construção e reforma de escolas e praças, a partir desta quarta-feira. Os pedidos serão avaliados pela gestão estadual. A partir da aprovação, os recursos serão liberados mediante contratação dos serviços e medição de cada etapa das obras.

Os municípios com população superior a 100 mil habitantes também poderão pleitear novos convênios para programas específicos, que serão anunciados pelo Estado nos próximos meses. Em contrapartida, o Governo de São Paulo exigirá que as prefeituras

atendam a metas de gestão pública pré-estabelecidas, entre elas aumento no número de matrículas em creches, pré-escolas e ensino fundamental; redução da taxa de mortalidade infantil e queda no número de mortes por homicídios e em acidentes de trânsito.

Iniciativa inédita na administração pública paulista, o evento reuniu mais de 1.500 gestores de 509 municípios, entre eles 503 prefeitos. O evento foi aberto pelo governador João Dória, com palestras sobre governança e resultados, projetos e metas, gestão descentralizada e digitalização de processos.

Entre os novos programas apresentados aos prefeitos e lideranças municipais no Seminário, destaque para 'SP Cidades Inteligentes', 'Sem Papel', 'Parcerias Municipais' e 'Canal Direto SP + Perto'.

Pioneiro no País, o SP Cidades Inteligentes abrange qualificação, mapeamento e planeja linha de financiamento pelo BNDS e pela Desenvolve SP para investimentos em tecnologia nos municípios paulistas. Além disso, ele é guarda-chuva para todos os demais programas lançados hoje pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, ligados à inovação, desburocratização e tecnologia.

O ‘SP + Perto’ envolve a requalificação e o remodelamento de 15 escritórios regionais do governo espalhados por todas as regiões do estado, seguindo o modelo de eficiência e rapidez do Poupamento.

As ‘Parcerias Municipais’ constituem nova abordagem na relação com os entes locais, com aprimoramento de desempenho mediante compartilhamento de práticas e tecnologias e pactuação de resultados em função de metas estabelecidas.

Já o programa ‘Sem Papel’ estabelece um sistema totalmente digitalizado nas trocas e intercâmbios entre Prefeituras e Governo estadual.

Mais verbas

O Governo de São Paulo efetuou até 14 de junho a liberação de R\$ 112 milhões para diversas obras, reformas e aquisição de equipamentos em 275 municípios, por meio de repasses são feitos pela Secretaria de Desenvolvimento Regional.

O governador João Dória determinou que todos os convênios sejam liberados, independentemente de filiação partidária do prefeito. “Eu prometi que faríamos um governo municipalista”, afirmou. “Queremos integrar todas as prefeituras, não tem partidatismo, não tem ideologia no nosso governo, aqui todos trabalham por todos.”

Aliança Estado-Municípios para transformar São Paulo

Por Marco Vinholi

Secretário estadual de Desenvolvimento Regional

Conhece a mais recente iniciativa do Governo de SP para ações de melhorias em índices da saúde, educação e segurança? É o programa Parcerias Municipais. Um novo tipo de relacionamento entre os municípios paulistas e Governo do Estado. Desde o início do ano, a gestão estadual está trabalhando firme para estabelecer uma nova vinculação com os governos locais. Os conceitos-chave do programa são cooperação, modernização, agilização, digitalização e pactuação de resultados. As políticas públicas, ademais, agora estão sendo adaptadas às peculiaridades de cada um dos 645 municípios paulistas.

Hoje, nossa população quer claramente ver os gestores públicos “entregando” mais e “queixando-se” menos. Ela quer melhores serviços, maior desempenho, mais agilidade. Ela está mais atenta à política e ao mesmo tempo menos tolerante com a ineficiência, o desperdício e a falta de ética. Em face desta realidade, os gestores públicos têm pela frente o desafio de produzirem mais com os mesmos recursos de antes. Para isso, só

inovando e “acelerando”, como tem insistido desde o início de sua administração o governador João Dória.

O Programa das Parcerias Municipais parte da premissa de que o Estado deve investir no desenvolvimento regional para, assim, elevar a produtividade e a competitividade dos municípios. Elevando a competitividade, engendramos melhoria na qualidade de vida da população. Reduzir as desigualdades regionais é outro ponto importante do programa.

O Parcerias Municipais foca em três domínios fundamentais para os municípios, apontados em praticamente todas as pesquisas como os mais desafiadores: segurança, educação e saúde.

Na área da saúde pública, basta dizer que os municípios respondem pelo atendimento de dois terços de toda a população. Na educação, eles cuidam de mais de 10 milhões de alunos do Fundamental I no território nacional. Ou seja, para a saúde e a educação apresentarem melhores índices, é preciso trabalharmos em conjunto com as administrações locais. E mesmo na segurança, onde a ação do estado é preponderante, as gestões locais têm muito a colaborar, como em assistência social, iluminação das vias e outras ações para a seguridade de seus municípios.

A característica da gestão tem sido municipalista e descentralizada. A contribuição direta da Secretaria de Desenvolvimento Regional será investir em infraestrutura, mediante acordo baseado em iniciativas e incentivos recíprocos, buscando melhorar índices e superar desafios. As melhores práticas serão reconhecidas. No dia 22 de agosto, apresentamos o programa. Foi o momento de os municípios dizerem sim para melhorar índices da saúde, segurança e educação. Contamos que todos os prefeitos se comprometam com esse desafio em prol do cidadão.





Evento de lançamento de programa em Ibitinga

USP leva inovação e desenvolvimento para Ibitinga

Programa USP Municípios une Universidade e Prefeitura para promover economia regional

A Universidade de São Paulo chegou até a cidade de Ibitinga, localizada no interior do Estado de São Paulo, a cerca de 360 quilômetros da capital. No dia 2 de setembro, a USP e a Prefeitura assinaram um termo de cooperação técnica para a implantação do Programa USP Municípios, em cerimônia realizada na Câmara de Vereadores da cidade.

“A essência do USP Municípios é promover o desenvolvimento econômico regional, com a geração de renda e de emprego. Este é um projeto abrangente e transversal, que passa por todas as áreas da Universidade. Os municípios têm de estar envolvidos para entender a lógica do programa, para que tenhamos mecanismos para desenvolver ações permanentes”, explicou o vice-reitor da Universidade e coordenador-geral do programa, Antonio Carlos Hernandez.

O reitor da USP, Vahan Agop-

yan, ressaltou que “um dos grandes desafios das universidades no século 21 é mostrar para a sociedade que ela é um meio, é uma ferramenta de desenvolvimento. Nada melhor para demonstrar isso para todos do que a universidade atuar conjuntamente com os órgãos organizados da sociedade, nesse caso, o município de Ibitinga. Essa atividade faz parte das funções da universidade, da interação da universidade com a sociedade”.

O USP Municípios tem como objetivo criar ambientes de inovação e pôr em prática projetos e ações que promovam o desenvolvimento de municípios e suas regiões, com a formação estratégica de qualificação profissional para os jovens e o fortalecimento das economias criativas.

O programa prevê o desenvolvimento de ações em seis áreas principais: geração de emprego e renda; atividades voltadas à educação e ao esporte; capacitação de gestores municipais; formação do

cidadão; gestão de indicadores; e criação de ambientes de inovação.

Em Ibitinga, as atividades já começaram. No dia 1º de setembro, cerca de 30 alunos e docentes da Escola de Educação Física e Esporte (EEFE) e da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) promoveram, na praça Roque Ranieri, no centro da cidade, ações de integração esportiva, como caminhada, exercício funcional e dança. Com cerca de 70 mil habitantes, a cidade tem no comércio sua principal atividade econômica e é conhecida como a “capital nacional do bordado”.

Além disso, estudantes e professores do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA) fizeram uma “expedição” à cidade para reconhecer pontos com potencial turístico e fazer um levantamento dos recursos naturais e culturais de Ibitinga. A proposta, a partir de agora, é desenvolver um plano diretor voltado para o incremento do turismo rural e religioso.

Missão

“Conseguimos trazer a USP para a nossa cidade! Ibitinga é uma cidade bastante progressista e empreendedora. É uma estância turística e, com a USP, nossa expectativa é que criemos mais renda, mais trabalho. Ibitinga já tem a vocação do bordado, dos enxovais, e temos cinco rios que banham nosso município. Temos certeza de que a parceria vai dar certo e vamos tomar isso como uma missão, participando ativamente para que dê resultados”, comemorou a prefeita da cidade, Cristina Arantes.

“Esta é uma demonstração clara de que a USP sai de seus muros e chega aos municípios, com esse programa que incentiva a evolução cultural e econômica das cidades e, acima de tudo, no contato direto com os jovens que se preparam para entrar na vida acadêmica”, afirmou o presidente da Associação Paulista de Municípios, Carlos Alberto Cruz Filho.

Para o secretário estadual de Desenvolvimento Regional, Mar-

co Vinholi, o USP Municípios “é um projeto importante para o Estado de São Paulo. A Universidade avança contribuindo com os municípios. A mobilização da sociedade é importante para uma gestão municipal baseada em evidências, com planejamento e soluções no médio e longo prazo e com a excelência da USP. O governo do Estado apoia esta iniciativa”.

Saúde

Outra ação da Universidade já desenvolvida em Ibitinga passou a fazer parte do USP Municípios: a parceria da Prefeitura com a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), por meio de um convênio firmado entre as duas instituições em junho de 2017.

No próprio dia 2 de setembro, foram apresentados um diagnóstico e as propostas implementadas pela equipe da FMRP para a melhoria da qualidade e dos investimentos nos serviços de atenção básica à saúde na cidade. Dentre elas, está a utilização do aplicativo

Prenacel, desenvolvido por pesquisadores da Faculdade, que oferece informações às gestantes e seus parceiros sobre os períodos pré-natal e pós-parto por meio de mensagens curtas de texto (SMS) pelo celular.

Pirassununga

Ibitinga é a segunda cidade a fazer parte do Programa USP Municípios. Em outubro do ano passado, o programa foi lançado em Pirassununga, com o objetivo de fortalecer o turismo e possibilitar que as cidades daquela região sejam classificadas como Municípios de Interesse Turístico (MIT) e recebam recursos, por parte do governo do Estado, para investimentos em infraestrutura turística.

No dia 29 de novembro de 2018, prefeitos, vice-prefeitos e secretários das prefeituras de Amparo, Atibaia, Campo Limpo Paulista, Itatiba, Jaguariúna, Mogi Mirim, Monte Alegre do Sul e Pedreira participaram de uma palestra para a apresentação do projeto.





As organizações sociais podem con

Tem sido comum nos Municípios a assinatura de contratos de gestão com organizações sociais principalmente na área da saúde, por meio dos quais tais entidades, em geral, se tornam responsáveis pelas ações e pelo gerenciamento das atividades de saúde em determinadas unidades de sua rede assistencial.

Em linhas gerais, as organizações sociais são pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos, cujas atividades são dirigidas às áreas de atuação definidas em lei, quais sejam, ao ensino, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura e à saúde, e que atendem aos requisitos previstos na Lei Federal nº 9.637/1998.

As entidades recebem a qualificação de organização social por meio de ato discricionário do Poder Executivo, mediante o atendimento dos requisitos previstos na mesma Lei e dos requisitos da legislação local de cada ente federativo.

Para que o Município possa celebrar contrato de gestão com as organizações sociais é necessária a existência de lei municipal que discipline todos os aspectos relativos a esse ajuste.

As organizações sociais são entidades de direito privado que compõem o Terceiro Setor e não fazem parte, pois, da Administração Pública Indireta.

São também denominadas “entes de colaboração”, conhecidas

como entidades que auxiliam o Estado na consecução de finalidades que os entes estatais, tendo em vista as limitações a que estão submetidos não teriam condições de concretizar sozinhos.

Em que pese a sua natureza privada e sua exclusão do conceito de Administração Pública, as organizações sociais, de modo geral, recebem recursos públicos, podendo receber também bens públicos e, em algumas condições especiais, servidores públicos.

Por essa razão, o regime jurídico de direito privado que regerá suas atividades será minimamente marcado pela influência primordial dos princípios basilares da Administração Pública, quais sejam, os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, conforme já decidiu o Supremo Tribunal Federal.

Por serem entidades de direito privado, os empregados das organizações sociais não são servidores públicos, mas sim empregados privados, com os quais mantêm contratos de trabalho firmados consensualmente.

Tendo em vista a sua natureza jurídica e a sua submissão às regras de Direito Privado, com a observância mínima apenas dos princípios que regem a Administração Pública, as organizações sociais não estão submetidas à exigência do concurso público contida na Constituição Federal.

Seus empregados deverão ser apenas selecionados por meio de



um procedimento objetivo e impessoal.

Sendo assim, pode então a organização social contratar servidor público?

A questão deve ser analisada sob várias óticas.

Em geral, os Estatutos dos Servidores Públicos Municipais vedam o exercício de quaisquer atividades que sejam incompatíveis com o exercício do cargo ou função, tal como ocorre na hipótese de conflito de interesses, por



tratar servidores públicos?



exemplo, e com o horário de trabalho.

Contudo, havendo compatibilidade entre o trabalho exercido na iniciativa privada com o cargo público e também compatibilidade de horários, não existe vedação ao exercício simultâneo de atividades junto ao Poder Público e junto à iniciativa privada.

Em outras palavras, nada impede que determinado profissional exerça as atividades inerentes ao cargo público do qual seja titular e também aquelas rela-

tivas ao seu emprego junto a uma organização social, desde que estejam presentes as compatibilidades ora mencionadas.

É importante observar que ainda que se trate de profissionais da área da saúde, não há que se falar na acumulação permitida pelo artigo 37, inciso XVI, da Constituição Federal, que diz respeito a cargos públicos, pois, na hipótese, trata-se da acumulação de cargo público com emprego em entidade privada.

No entanto, a acumulação não

poderá comprometer a disciplina e/ou prejudicar a eficiência do serviço, valendo registrar que a doutrina é assente no sentido de que se a atividade privada somente será admitida se não acarretar prejuízo à atividade própria do cargo público.

Ademais, é indispensável avaliar com cuidado as disposições do Estatuto dos Servidores do Município local a fim de verificar eventuais incompatibilidades e/ou vedações.

Sendo assim, em linhas gerais, havendo compatibilidade de horário e compatibilidade entre as funções exercidas na Administração Pública e na iniciativa privada, é possível o exercício simultâneo de atividades junto ao Poder Público e junto à iniciativa privada, sendo possível a contratação do servidor pela organização social como pessoa física sob a égide da Consolidação das Leis do Trabalho, desde que não haja vedações ou incompatibilidades no Estatuto local e que o exercício de ambas as funções não comprometa a disciplina e/ou prejudique a eficiência do serviço público.

Isabela Giglio é advogada especialista em Direito Administrativo e em Direito Processual Civil pela PUC/SP, Consultora Jurídica da CONAM – Consultoria em Administração Municipal, integrante do Conselho Técnico Multidisciplinar da APM, autora do livro “Improbidade Administrativa – Dolo e Culpa” e co-autora do livro “Vinte Anos de Constituição” e “O Marco Regulatório do Terceiro Setor” (isabela@conam.com.br).



O futuro das nossas cidades e a governança colaborativa

Muito se tem discutido e debatido sobre as cidades do futuro, como serão, que tipo de mobilidade, de interconectividade, de serviços públicos elas terão. Algumas das ideias e soluções propostas pelos urbanistas são realmente fantásticas e revolucionárias graças principalmente a Internet das Coisas que permite agregar inteligência aos serviços e a infraestrutura pública.

O problema é que hoje mais da metade da população global vive em cidades que já existem, muitas delas com centenas de anos, construídas num contexto muito diferente do atual, quando ainda nem haviam automóveis e as ruas eram ocupadas apenas por pedestres e cavalos.

O grande desafio da sociedade moderna é preparar-se para um processo de urbanização mais acelerado adequando as cidades atuais às novas tecnologias e demandas da população olhando para o futuro.

Milhares de cidades no Brasil estão revisando seus planos para os próximos 10 anos. Tenho visto com preocupação que tanto equipes prefeitura como membros da sociedade estão mais focados em adequar o Plano Diretor para resolver problemas passados e presentes do que futuros.

Como será o mundo em 2025 ou 2030 e para o que as cidades deverão estar preparadas?

Problemas de mobilidade de hoje serão resolvidos de outra forma no futuro próximo. Carros compartilhados, veículos autônomos e mobilidade ativa e alternativa serão crescentes e o uso de veículo particular para transporte individual cada vez menor. Se vamos ter carros elétricos em breve andando por aí, será que a prefeitura vai exigir pontos de recarga nos prédios a serem aprovados daqui para

frente ou isso vai ficar só a critério da construtora? Onde em cada cidade serão os pontos de recarga que vão substituir os postos de gasolina? E os carros voadores que estarão operando no mundo já em 2025, por onde vão trafegar e onde vão pousar e decolar?

Como os planos diretores estão se adequando para isso? A maior parte das cidades terá aumento de população nos próximos vinte anos, porém é bem difícil saber se isso significará crescimento ou inchaço. Se a cidade vai efetivamente se desenvolver e proporcionar aumento na qualidade de vida de seus habitantes, ou se os efeitos de uma expansão desordenada vão tornar a vida insuportável.

Tudo isso depende de planejamento de longo prazo.

Os comentários que faço a seguir são fruto da experiência acumulada como prefeito durante os oito anos em que fui gestor contratado pelo voto para administrar a cidade de Maringá.

Crescimento em número de habitantes não significa necessariamente desenvolvimento nem melhores indicadores de qualidade de vida, muitas cidades viveram a versão oposta por falta de planejamento, por não se prepararem para o futuro.

O planejamento de longo prazo não deve ser delegado aos políticos, pois a probabilidade é muito grande que por questões ideológicas, prefeitos que venham a suceder a gestão que elaborou o plano discordem do seu conteúdo e traduzam em desperdício de tempo e dinheiro tudo que foi produzido.

Maringá viveu na prática uma experiência bem interessante em 1996 com a mobilização das principais lideranças empresariais da cidade na elaboração do plano Maringá 2020 e constituição de um Conselho de Desenvolvimento Econômico

capaz de manter nos trilhos o projeto bem como atualizá-lo periodicamente e articular durante as campanhas eleitorais mecanismos de comprometimento de todos os candidatos com os objetivos propostos para a cidade.

E por que as entidades empresariais assumiram este papel? Porque está no DNA das empresas e das organizações o planejamento de longo prazo. Todas elas trabalham com este elemento e buscam tornar-se maiores, mais fortes, mais influentes e eficientes ao longo do tempo. Avaliar as condições de mercado, fazer análise de competitividade, prever investimentos, são elementos naturalmente presentes nas instituições privadas sejam elas com ou sem fins de lucro.

A relação entre o governo e o cidadão sofrerá modificações e adaptações muito mais rápidas daqui para frente e as megatendências globais acabarão por influenciar ou orientar estas modificações. Mudanças Climáticas, envelhecimento da população, a economia digital, economia circular e economia compartilhada serão parte do nosso cotidiano mas precisam de adaptações na estrutura das cidades para trazerem benefício e não prejuízo aos cidadãos.

Enfim, os desafios do futuro das nossas cidades depende de decisões que precisam ser tomadas desde agora e que dependerão em grande parte da relação sinérgica entre a sociedade e o poder público. Podemos ser protagonistas ou reféns do futuro, mas como dizia Pablo Neruda: “Você é livre para fazer suas escolhas, mas será escravo das consequências”.

Silvio M. Barros é engenheiro civil, consultor e palestrante na área de sustentabilidade e gestão pública através da empresa Solução Consultoria. Foi prefeito de Maringá entre 2005 e 2012.

IPT e APM selam novas parcerias

IPT e APM juntos – Diretoria do IPT apresenta trabalho desenvolvido e estreita laços com entidade municipalista foi o título da matéria publicada pela Associação Paulista de Municípios (APM), na edição da Revista Municípios de São Paulo, de novembro de 2005.

No ano de 2005, com a finalidade de intensificar a ação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT) no atendimento às demandas municipais e aos arranjos intermunicipais do Estado, as diretorias do IPT e da Associação Paulista de Municípios (APM) reuniram-se em 21 de setembro, nas dependências do Instituto, para selar parcerias em futuras ações.

Ao encontro compareceram o presidente da APM, à época o Sr. Celso Giglio, e diretoria, equipes executiva e técnica do Instituto.

Na oportunidade, os técnicos do IPT apresentaram exemplos de como o Instituto tem sido parceiro das administrações municipais em temas como: Gestão do uso e ocupação do solo; Implementação de programas habitacionais e de sustentabilidade ambiental; Diversificação da produção e aprimoramento da competitividade; Gerenciamento de recursos hídricos; Conservação da Infraestrutura e edificações públicas e Informatização municipal e educação continuada dentre outros.

Em março de 2006 foi assinado um Termo de Cooperação Técnica, (renovado em 20 de junho de 2017), para que as entidades colocassem em prática um programa de atividades definido de



comum acordo.

Uma das atividades previstas no âmbito dessa parceria foi a destinação, pela APM, de espaço institucional, em sua Revista Municípios de São Paulo, para a publicação de artigos técnicos pelo IPT, atinentes à ampla gama de desafios que se colocam para o poder local na sua missão de bem gerenciar a coisa pública.

Disse, na oportunidade, o então presidente da APM Sr. Celso Giglio: “Precisamos operacionalizar as nossas potencialidades. Acho que um grupo de trabalho vai fazer com que essa parceria gere frutos importantes para o desenvolvimento social dos municípios paulistas, que só têm a se beneficiar das ações promovidas pelo IPT”.

Em maio de 2006, iniciamos a inserção de artigos técnicos no Espaço IPT da Revista Municípios de São Paulo.

Passados 13 (treze) anos desde a publicação do primeiro artigo, chegamos ao número 50 (cinquenta), esperando ter contribuído para subsidiar os municípios

paulistas na definição e implementação de políticas públicas, em diferentes áreas, disponibilizando os conhecimentos da vertente tecnológica para o setor produtivo local e regional e para a melhoria da qualidade de vida da população do Estado de São Paulo.

“Para nós, da APM, sermos parceiros do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas significa um verdadeiro atestado de idoneidade. Afinal, estamos falando de um verdadeiro patrimônio de nosso Estado de São Paulo, que há 120 anos presta relevantes serviços e contribui para o avanço tecnológico. Os artigos técnicos publicados no Espaço IPT, da Revista Municípios de São Paulo, trazem sempre abordagens precisas e relevantes para as administrações municipais”, ressaltou Carlos Cruz.

Ros Mari Zenha é pesquisadora do IPT e coordenadora do Espaço IPT da Revista Municípios de São Paulo (APM); rosmari@ipt.br.

Auditando o 'Hoje'

O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP) está em processo de mudança do momento de fiscalizar. Por muito tempo as ações do controle externo se pautaram no exame dos fatos passados. De uns tempos a este, porém, o foco mudou para a realização de atividades pontuais, como adiante se verá, as quais objetivam apurar os fatos em tempo real. E o Tribunal auditando o 'hoje'.

Esta mudança objetiva não só ajudar o Administrador a corrigir os rumos de suas ações, mas, também, em casos concretos, permitir-lhe sanar, a tempo, irregularidades detectadas pela fiscalização.

E isto está ocorrendo rápida e acertadamente. É uma mudança no foco, aproveitando-se as possibilidades e as ferramentas que a tecnologia oferece.

O Tribunal tem atuado de modo imediato. Realiza ações, e disponibiliza seus resultados, como se pode exemplificar com 'O acompanhamento da execução contratual'; 'As fiscalizações Ordenadas'; o 'Painel de Obras'; o 'Mapa das Câmaras'; o 'Visor', os 'Alertas da LRF – a Lei de Responsabilidade Fiscal'.

É de grande importância o acompanhamento da execução de contratos. Seleccionados os contratos em razão de critérios técnicos, o acompanhamento de sua execução tornou-se uma atividade de atuação imediata do Tribunal é agora o principal foco da fiscalização, que é realizada com maior amplitude, deixando de lado a mera análise documental que antes era feita.

Deixou o Tribunal de exigir, como antes, os documentos das licitações e contratações de determinado valor, e com eles autuar processo de análise e julgamento. Passou a exigir que os dados das licitações e contratações venham informadas no sistema, e de um trabalho de análise técnica sistêmica, resulta uma avaliação de riscos que enseja a requisição de determinada



contratação para a autuação de processo próprio que terá, não só análise e julgamento, mas, também, o acompanhamento da execução contratual.

Esse acompanhamento da execução tem relatórios periódicos, os quais permitem detectar eventuais irregularidades, situação em que o Conselheiro Relator fixará prazo para sua regularização, o que possibilita a correção de rumos, e, sem dúvida economia de recursos.

Cabe rápida explicação sobre 'As fiscalizações Ordenadas': a Supervisão Técnica do Tribunal estuda, analisa e obtém aprovação da escolha do tema, da área e do questionário que será preenchido pelos agentes fiscais. Definidos os locais a serem visitados, buscando abranger o maior número possível, dentro da capacidade da fiscalização, estabelece-se a data e se obtém do Departamento de Tecnologia da Informação o aplicativo a ser instalado nos tablets que serão utilizados pelos agentes.

Na data autorizada os agentes comparecem em todos os locais, em horário único preestabelecido para o início da fiscalização, e, munidos do tablet já preparado, começam a preencher o questionário, transmitindo-o em tempo real, inclusive com fotos, para o departamento de tecnologia do

Tribunal, que recebe tais dados e os consolida.

Neste ano de 2019 o TCESP já realizou cinco fiscalizações ordenadas, versando sobre: 'fornecimento de material escolar'; 'transporte escolar'; 'delegacias de polícia'; 'merenda escolar' e 'hospitais, UPAS, UBS'.

Os relatórios – de todas as fiscalizações realizadas desde 2016 – estão disponibilizados no site do Tribunal – www.tce.sp.gov.br/ordenadas –, valendo destacar que a última fiscalização ordenada ocorreu no dia 25/06, com a visita a hospitais, unidades de pronto atendimento, e básicas de saúde – 300 ao todo. Teve como objetivo avaliar: as condições de atendimento aos usuários; o controle de presença de médicos e demais profissionais da saúde; as condições de armazenamento de medicamentos; as condições físicas das instalações e equipamentos (acessibilidade; limpeza; conforto; sinalização); o descarte dos resíduos hospitalares, além de também identificar o grau de satisfação desse atendimento, mediante entrevista com os usuários. As 300 unidades visitadas estão instaladas em 229 municípios e a fiscalização foi realizada por 303 agentes do Tribunal, tendo sido entrevistados 762 usuários.



O questionário utilizado pela fiscalização leva em conta as particularidades de cada tema, podendo-se sintetizar, no caso da visita aos hospitais e UBS, questões como: ‘as condições dos moveis e equipamentos da sala de espera, incluindo iluminação’; ‘existência de atendimento diferenciado para casos como os de suspeita de dengue, Zika, Chikungunya e febre amarela’; ‘existência de AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros’; ‘data de validade e controle de estoque dos medicamentos/insumos utilizados’; ‘existência de equipamentos em desuso (novo, antigo ou quebrado)’; ‘existência de documentação e registros do controle de qualidade da água’; ‘existência de separação por grupo (materiais gerais, especiais, e infectados), dos resíduos hospitalares’, além de detectar se no momento da fiscalização, os profissionais (médicos, enfermeiros) encontrava-se em seus postos de trabalho.

Não cabe neste artigo discorrer sobre todos os resultados, os quais, como afirmado, estão disponibilizados e podem ser vistos no site do Tribunal, valendo apenas destacar alguns dados que chamam atenção: 78% das unidades visitadas não possuem o auto de vistoria do Corpo de Bombeiros; em 37% dos estabelecimentos foram encontrados equipamentos em desuso; em 49,33% notou-se a ausência de documentação e registros de controle de qualidade da água; e, em 11,11% detectou-se falhas no controle de estoque dos medicamentos. Estes são alguns dos resultados que, por certo, servirão para os Secretários de Saúde, do Estado e dos Municípios, atuarem para a regularização e melhoria do atendimento, pois isto se faz necessário para o bem de todos os usuários do sistema de saúde da rede publica.

O ‘Painel de Obras’ – www.tce.sp.gov.br/paineldeobras – mostra as obras atrasadas ou paralisadas em todo o território do Estado de São Paulo, indicando informações de interesse, dentre elas: origem dos recursos

utilizados (federal, estadual, municipal, com financiamento); se esta atrasada ou paralisada; a empresa contratada; o valor da contratação; o motivo do atraso ou da paralisação. São dados informados pela própria origem, e que serão objeto de verificação no momento da fiscalização.

O ‘Mapa das Câmaras’ – www.tce.sp.gov.br/camarasmunicipais – traz dados indicando a população de cada um dos 644 municípios jurisdicionados, e das Câmaras: a quantidade de Vereadores e funcionários; o gasto total (exceto despesa de capital), e o gasto per capita.

O ‘Visor’ – www.tce.sp.gov.br/visor – é uma plataforma gráfica que consolida os alertas da Lei de Responsabilidade Fiscal feitos pelo Tribunal. Faz uma classificação das Prefeituras, de acordo com a quantidade e a diversidade de alertas recebidos.

Importa salientar que o Tribunal passou a publicar, na imprensa oficial, a cada período, os alertas exigidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal, para o bimestre e quadrimestre. Na publicação consta o nome do Prefeito, do Presidente da Câmara, e dos responsáveis pelos entes jurisdicionados, da administração indireta.

Com a publicação dos alertas, o Tribunal alimenta o ‘Visor’ com os dados do último período de análises – bimestre; quadrimestre –, destacando os Municípios que receberam alertas em razão das despesas de pessoal; em razão da diferença de arrecadação, frente ao planejado; e também em razão de indícios de irregularidades na gestão orçamentária.

Dá-se igualmente destaque para os municípios reincidentes; para os que não tiveram seus dados analisados por ausência de entrega do balanço contábil, e são relacionados, também, os que tiveram análises favoráveis, e por tal razão não receberam alerta. Registre-se que nas análises do 1º quadrimestre de 2019, apenas 30 municípios figuraram na relação dos regulares, ou seja, não tiveram nenhum alerta.

Da maior importância e o acompanhamento que é feito, das contas anuais do Governador, fazendo-se também nas contas dos Executivos Municipais em procedimento gradual e crescente que neste ano de 2019 está resultando no acompanhamento de mais de 500 dos 644 municípios, até alcançar a meta de em 2020 todos estarem sendo acompanhados.

Essa ação resulta em relatórios parciais indicativos de procedimentos que deverão ser revistos pela Administração – estadual e municipal – para a necessária adequação a legislação. É o apontamento ao tempo do fato.

Assim fazendo, publicando e disponibilizando com transparência o resultado de seu trabalho, o TCESP presta contas à sociedade, e, além de, como já afirmado, auxilia o Administrador para a correção de rumos, possibilita, também ao cidadão o acompanhamento das ações da Administração local.

É preciso reconhecer que essa mudança só e possível ser feita com o uso dos recursos da tecnologia da informação, e também, porque o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo age de forma descentralizada, através de suas Unidades Regionais, em número de vinte, espalhadas pelo interior do Estado. Isto possibilita um trabalho de campo e a tempo.

Outras novidades estão sendo desenvolvidas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, e brevemente serão tornadas públicas, sempre na busca do aperfeiçoamento do controle externo, com atividades transparentes e produtivas prestando contas à sociedade.

Antonio Roque Citadini é presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP).

A motivação no serviço público: O fator intrínseco

Muito já se escreveu sobre motivação. Teses e teses tentam explicar o que leva o ser humano a agir, a sair da inércia, tomar iniciativa.

Ter iniciativa pode representar o engajamento em alguma ideia em andamento, ou ainda, ser o precursor de uma nova ideia. Nessa situação você começa a perceber que motivação e liderança podem caminhar juntas e surge uma terceira questão: assumir riscos.

A experiência de viver nos possibilita fazer leitura dessas “muitas teses” com um filtro pessoal.

Filtro próprio da vivência acumulada e da genuína intenção de compreender e conectar teses com realidade. O resultado dessa reflexão acaba sendo expressado como uma visão pessoal, como ocorre nesse artigo.

A paixão por gente aproximou minhas leituras, pesquisas e estudos de tentar compreender os mistérios e o poder dos perfis comportamentais. De neurociência, biopsicologia, física quântica, espiritualidade, muito tenho a aprender.

Somos todos diferentes enquanto indivíduos, mesmo compartilhando o DNA de ancestrais comuns e traços culturais mais visíveis, já que cada grupamento de população assume características construídas ao longo de sua existência como grupo – a sua cultura – em função de seu maior ou menor isolamento dos demais núcleos populacionais.

Mesmo assim, cada ser humano é único e também o único responsável por suas decisões, cujas consequências afetam a si próprio, possivelmente outras pessoas e até mesmo a espécie humana. Bem sabemos que



o mundo global vem derrubando rapidamente barreiras e que consequências de decisões individuais, e a soma delas, tem grande amplitude de efeitos, quase instantaneamente.

Abro um parêntese para introduzir um comentário sobre as organizações.

Todas as estruturas, de companhias privadas e instituições públicas, possuem organogramas.

Nos organogramas estão distribuídos os cargos e ligados a esses, Pessoas. Falo do organograma oficial, que está na parede, nos relatórios organizacionais que refletem os cargos e funções que as pessoas exercem sob remuneração.

Existe outro tipo de organograma, reputo mais importante que o primeiro, que é o organograma colaborativo.

Nesse, as pessoas vão além da obrigação, se empoderam e extrapolam suas funções básicas, partindo

para o envolvimento e colaboração, focando no trabalho, em sua própria performance, na da Equipe e na da Instituição.

Como administrador, montanhista, empresário, executivo e consultor tive grandes oportunidades de contato com pessoas em companhias privadas e instituições públicas, de todos os portes.

Em função disso farei aqui uma outra reflexão, agora sobre - QUEM PERFORMA?

Não são Projetos, Fluxos, Planejamento, Estatutos, Códigos de Ética, nem mesmo empresas e organizações que performam.

Afirmo aqui que PESSOAS PERFORMAM.

Por melhor que sejam os Projetos, Contratos, Fluxos, Planejamento, Estatutos, Códigos de Ética, estes NÃO PERFORMAM.

PESSOAS PERFORMAM! Pessoas performam os Projetos, Con-



tratos, Fluxos, Planejamento, Estatutos, Códigos de Ética.

Então, sabemos que em uma Equipe de Alta Performance, PESSOAS PERFORMAM.

Conheço bem a dinâmica das Pessoas e Equipes nos ambientes de trabalho Público e Privado.

Posso afirmar que vivenciei experiências muito boas nos dois ambientes com pessoas da mais alta qualidade, vocação, formação e determinação.

Nos dois ambientes, reconheço, existe quem precisa ser motivado. Afinal, em algum grau, todos precisamos, não é mesmo?

Ocorre que, pelas peculiaridades das instituições públicas e privadas, as abordagens precisam ser customizadas.

Deixemos, desde já, de lado alguns MITOS !!!

Não existe, mais, nem menos motivação ou desmotivação, quando se comparam ambientes Público ou Privado. Encontrei gente muito bem preparada e motivada em ambas as estruturas. O oposto também se apresenta nos dois ambientes, gente mal preparada e desmotivada.

O falso paradoxo, outro mito, de que “é preciso motivar, mas não dá para trabalhar a motivação do

SERVIDOR PÚBLICO de forma ampla”, surge em função dos Servidores Públicos serem concursados. Esta particularidade retira da lista de ferramentas motivacionais os itens mais óbvios: possibilidade de demissão, bônus financeiro por produtividade e até promoção exclusivamente por mérito.

O que aparenta ser um problema, vejo como oportunidade!

Nesse caso abordagens diferentes e bem mais sofisticadas entram em tela quando o Gestor Público pensa em um projeto de motivação do Servidor.

Entram no projeto de motivação do Servidor Público itens como: qualidade de vida no trabalho, clara definição de foco, revelação do propósito, senso de pertencimento, satisfação por bem servir, liderança situacional, líder servidor, líder motivador, liderança compartilhada, responsabilidade coletiva, cocriação, qualidade do ambiente organizacional, organograma colaborativo, autonomia, confiança individual e coletiva entre tantos outros.

Veja que a frase está recheada de conceitos e esta lista que pode ser mais ou menos extensa, está representada na “NUVEM DA MOTIVAÇÃO”.

É no trabalho que Equipes de Alta

Performance transformam a motivação intrínseca de palavras em ações, através de iniciativa, criatividade, comprometimento e ousadia. Isso tudo vale para o Serviço Público ou Privado.

A Motivação Intrínseca, com base em muitas pesquisas e estudos, faz parte da necessidade natural das pessoas de AUTODETERMINAÇÃO, ou seja, conduzir suas próprias vidas. Inclua-se ainda o fator aprender e criar coisas novas - PROGREDIR e MELHORAR. E, por último, talvez o mais importante: fazer parte da construção de algo maior do que poderia fazer sozinho - DISPOSIÇÃO PARA CONTRIBUIR – SENSO DE PERTENCIMENTO.

Experiências reconhecem que a qualidade de vida no trabalho e demais condições mostradas em nossa “NUVEM DA MOTIVAÇÃO”, incrementam a produtividade e melhoria contínua.

A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA, é mais eficaz que a MOTIVAÇÃO EXTERNA, representada por bônus, prêmios, planos de incentivos, pressões ou punições. E, mais duradoura.

A Era da Cenoura e Chicote - prêmio e punição - foi ultrapassada.

Os novos tempos exigem o fator – INTRÍNSECO - que pode e deve ser usado pelo GESTOR PÚBLICO na condução dos trabalhos de toda sua Equipe mirando seu novo organograma colaborativo.

Rogério Góes é conselheiro do CRASP, diretor de Relações Institucionais ARTICULE, interlocutor parceria CRASP - TJSP - Interlocutor parceria CRASP-APM.

NUVEM DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA NO SERVIÇO PÚBLICO

POR ROGÉRIO GOES





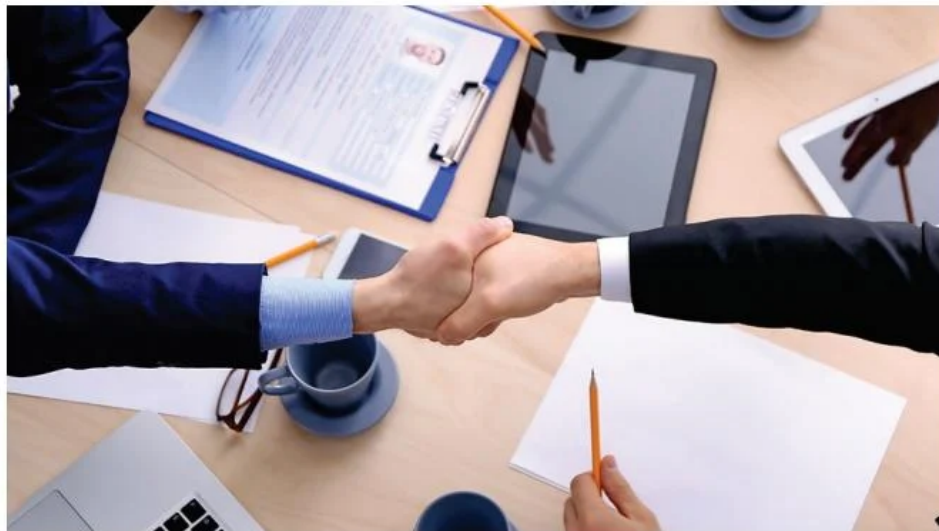
Aproximação com as prefeituras, caminho para valorização profissional

Estar à frente do maior Conselho de fiscalização profissional da América Latina é um desafio diário e envolve o atendimento às mais variadas demandas de profissionais e empresas da área tecnológica, que enxergam o Conselho como o canal ideal para suas reivindicações, dada a sua capilaridade estadual, pouco vista em outros órgãos com a mesma atividade-fim.

O Crea-SP sempre teve a consciência de que poderia (e deveria) fazer mais pela sociedade. Mas como superar essa barreira consideradas as limitações impostas por lei a uma autarquia federal, com papel claro de fiscalização das atividades dos profissionais da área tecnológica? Afinal, embora esteja atento a questões como o aprimoramento técnico e a garantia ao salário mínimo profissional, o Conselho não é uma associação, nem um sindicato.

A resposta que o Crea-SP encontrou para isso foi se aproximar das administrações públicas para oferecer sua expertise técnica e unir esforços na busca por soluções que ajudem a melhorar a vida da população. A parceria estratégica é uma forma eficiente de somar esforços no combate ao exercício ilegal da profissão e na defesa da sociedade.

Com essa política de fomento às parcerias e convênios estratégicos, estamos conseguindo ampliar as ações de valorização profissional e de exercício da ética, cujos efeitos já se refletem no avanço dos métodos de fiscalização.



Do final de 2016 até agora, visitamos mais de 90% das prefeituras do Estado e a receptividade foi sempre muito positiva, o que mostra que as administrações públicas também ansiavam por esse diálogo.

Assuntos como a aproximação prática entre técnicos públicos e privados, o levantamento das empresas prestadoras de serviços, a aprovação de projetos de obras e licenciamentos ambientais são apenas alguns exemplos do quanto essa aproximação pode ser benéfica para os dois lados.

Sem contar os exemplos concretos de parcerias bem-sucedidas reunindo o poder executivo, as associações profissionais e o Crea-SP em muitos municípios, onde foi possível estabelecer um trabalho conjunto para incrementar as atividades de fiscalização e elaboração de projetos, também por meio da aplicação, por lei municipal, da caderneta de obras (livro de ordem),

reduzindo assim a presença de empreendimentos irregulares.

Para colocar isso em prática nos municípios, o Crea-SP vem contando com o inestimável apoio das entidades de classe e instituições de ensino, cujos membros integram o nosso Plenário como conselheiros, bem como dos inspetores, verdadeiros líderes em suas regiões em matéria de fiscalização do exercício profissional.

A boa aplicação das técnicas de Engenharia melhora a vida da sociedade, sendo os profissionais os principais responsáveis pela construção do desenvolvimento das cidades.

A formalização de uma parceria com a Associação Paulista de Municípios - APM é o próximo passo para que esse trabalho conquiste o alcance desejado por todos nós.

Vinícius Marchese é engenheiro e presidente do CREA-SP.

Sessão Solene da ALESP homenageia CONSEGS

O evento em comemoração aos 34 anos dos Conselhos Comunitários de Segurança, foi realizado em 10 de maio de 2019, sexta-feira, no plenário Juscelino Kubitschek.

A sessão solene contou com a presença e fala do Coordenador Estadual dos Conselhos Comunitários, Evaldo Roberto Coratto, teve como proponente o Deputado Estadual Delegado Olim, do PP, além do Presidente da ALESP - Cauê Macris, o Deputado - Tenente Nascimento, o Vereador - Eduardo Tuma e o filho do Governador André Franco Montoro, Ricardo Montoro. O vídeo com a gravação do evento que celebrou a "Semana da Cidadania e Segurança", está disponível no Canal do Youtube da Assembleia Legislativa do Estado de São

Paulo (ALESP).

O coordenador agradeceu a todos os integrantes da instituição, cujo trabalho, ressalta, é voluntário. Comentou que o País tem passado por um período econômico difícil, o que afeta a Segurança Pública. Discorreu sobre o aspecto comunitário da atuação dos Conseg e sobre a sua parceria com as forças policiais. Pediu o apoio desta Casa à entidade, para que ela possa aumentar sua presença no interior. Mencionou as dificuldades que os conselhos enfrentam. Falou sobre a realização da Semana de Cidadania e Segurança. Expressou seu desejo de prestar uma homenagem com a presença de todos os conselhos, em 2020 e citou diversos projetos dos Conseg.

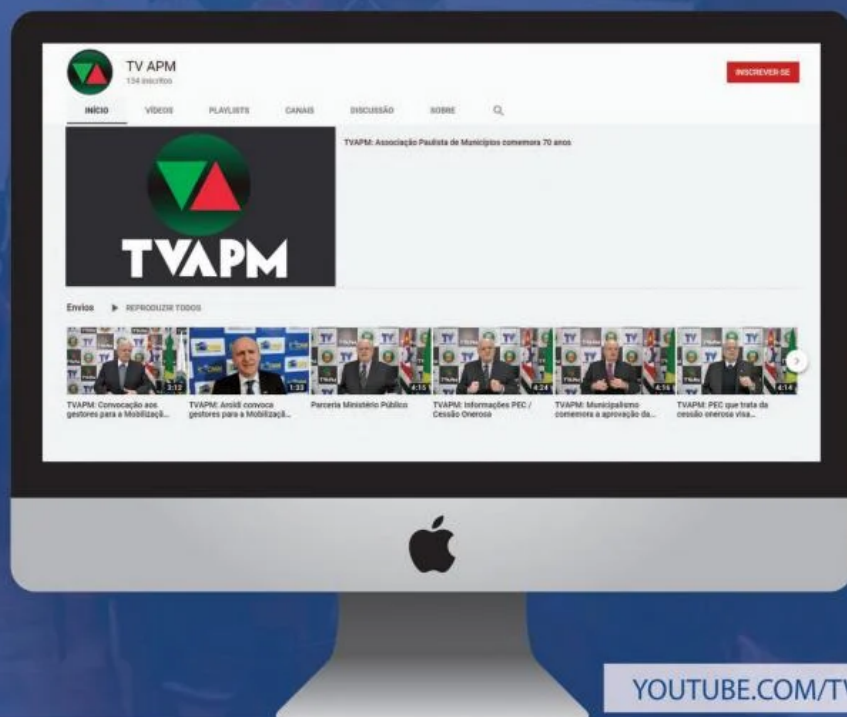


Dr. Evaldo Roberto Coratto, coordenador estadual dos CONSEGS

INSCREVA-SE EM NOSSO CANAL!!!



[YOUTUBE.COM/TVAPM](https://www.youtube.com/TVAPM)



**ASSISTA AO VIVO E RECEBA
INFORMAÇÕES DE SEU
INTERESSE E DOS MUNICÍPIOS**

**TRANSMISSÃO AO VIVO
DO 63º CONGRESSO
DE MUNICÍPIOS**

**DE 15 A 18 DE OUTUBRO
EM CAMPOS DO JORDÃO / SP**



[YOUTUBE.COM/TVMUNICIPALISTA](https://www.youtube.com/TVMUNICIPALISTA)

MUNICIPALISTA



Festival Nossa Arte deixa lições sobre importância da inclusão

Mais de 45 APAES do Estado passaram pelo evento nos três dias de apresentações na cidade de Valinhos (SP).

A Federação das APAES do Estado de São Paulo (FEAPAES-SP), que possui como presidente a advogada, que também é secretária-executiva da Frente Parlamentar Mista em Defesa das APAES, Cristiany de Castro, juntamente com a APAE de Valinhos e representantes de 45 APAES do Estado de São Paulo, realizaram muito mais do que um Festival de Artes, promoveram um grandioso evento de arte e cultura tendo como protagonista as pessoas com deficiência.

Por meio deste evento promoveu-se a cultura, a socialização, o conhecimento e, principalmente a inclusão social, além de fomentar o turismo na cidade. A criatividade e superação também foram marcas do evento. Cada artista que se apresentou no palco, além de superar o medo natural da exposição ao público, teve que também superar as suas limitações físicas e também aquela deficiência que ainda existe em

nosso meio social: a falta de conhecimento dos direitos e das capacidades que possuem.

Ainda no decorrer do festival, as pessoas atendidas pelas APAES deram exemplos de comprometimento e de dignidade da pessoa humana. Amizades foram criadas e as existentes solidificadas. Os artistas passaram de expectadores para protagonistas, que é também um dos principais pleitos da FEAPAES-SP. “Temos lutado incansavelmente para que os direitos das pessoas com deficiência saiam do papel, e se tornem reais no dia a dia deles. Proporcionar acesso a arte e a cultura é apenas um dos direitos que devem ser garantidos a eles”, fala a presidente da FEAPAES-SP, Cristiany de Castro.

Presenças importantes

O Festival contou com presenças importantes, dentre elas Rita Passos, secretária Nacional da Inclusão Social e Produtiva Urbana. Em entrevista concedida a equipe da Federação, Rita falou sobre as frentes que a secretaria pretende

atuar para beneficiar as pessoas com deficiência. “A Secretaria Nacional da Inclusão Social e Produtiva Urbana tem como base formar as pessoas para o mercado de trabalho, a qualificação, a empregabilidade, o empreendedorismo e o associativismo”, ressalta.

“Se não existissem as APAES, fica-

ria tudo para o poder público fazer. Eu vejo que as APAES têm um potencial grande também de capacitar uma parcela das pessoas que frequentam as APAES. Podemos criar mecanismos, cursos para qualificá-los, é importante que eles tenham essa inclusão junto ao mercado de trabalho”, completou a secretária Rita Passos.

A abertura também contou com o apoio de algumas pessoas conhecidas no cenário nacional, como Max Gehringer, que começou o evento com uma palestra, trazendo para o público um breve histórico sobre as APAES, destacando a criação da primeira APAE até os dias atuais.

Também passou pelo palco Paulinho Duque, um jovem da APAE de Ariquemes, em Rondônia, que viralizou nas redes sociais cantando a música “Hear me now”, do DJ Alok. Logo em seguida aconteceu o show de Guipson Pierre, cantor haitiano que se destacou no programa The Voice, da rede Globo.

A importância do evento e de seu impacto podem ser medidos também pelos gêneros artísticos que o compuseram: artes visuais (desenho, fotografia, pintura, gravura, colagem, escultura, instalação, computação gráfica e vídeo), artes cênicas (mímica, teatro, dublagem, dramatização), dança (moderna, clássica, contemporânea, danças urbanas - hip hop, street dance -, dança de salão), artes literárias (poesias e textos), artes musicais (instrumental e vocal), dança folclórica (regional, nacional e internacional), e artesanato.

Cristiany de Castro é presidente da FEAPAES-SP.



Foto: Marcos Limonti

Atenção, Prefeitas (os)!

A Resolução nº 1/2019, do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), estabelece o período de 1º de outubro de 2019 a 30 de abril de 2020, para a realização das Conferências Municipais ou Intermunicipais de Políticas para as Mulheres. Devem ter a convocação e o aporte de recursos humanos e econômicos da Prefeitura, conforme Decreto Municipal. Programem-se para a realização das Conferências.

Estadual

Em consonância com a Resolução 01/19 do CNDM, a Conferência Estadual deverá ser realizada de 1º de maio a 31 de julho de 2020. A Presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina (CECF), Mariazinha Helmeister e demais Conselheiras organizarão a Estadual e poderão dar apoio às municipais/intermunicipais, depois do Decreto do governador do Estado e conforme suas diretrizes. Contatá-la será importante!

Núcleo São José

Lançado oficialmente o Núcleo São José dos Campos, do Grupo Mulheres do Brasil, em 21 de agosto, no Teatro Municipal, com presença maciça de mulheres atuantes nas várias áreas. Iniciativa de sucesso que teve a participação da Vereadora Kácia Nemetala (Queluz) e da competente Solange Nunes. A data da segunda reunião: 19 de setembro.

Eliana Calmon

A ilustre Ministra Eliana Calmon e o Promotor Roberto Livianu (Presidente do Instituto Não Aceito Corrupção) palestraram sobre “O Desempenho do Judiciário Brasileiro no Combate à Corrupção”, em 29 de agosto, em evento promovido pela Associação Movimento Mulheres da Verdade, presidido por Sileni Rolla, com apoio do CIEE.

Condição Feminina

A Presidente do CECF, Mariazinha Hellmeister, e a Conselheira Eliza Gabriel fizeram a abertura da comemoração do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, em 24 de julho, na sede do Conselho. Tânia Gonçalves, Míldima Ferreira Lima, Cida Costa e Anair Novaes também palestraram.

Secretária Dra. Judite

A Secretária de Segurança de Mogi Guaçu que tem a Dra Judite de Oliveira como titular, organizou o Seminário “Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher”, dentro do projeto Mãos emPENHAdas, idealizado pela ilustre Juíza Dra. Jaqueline Machado (MS). Oliviano Pereira, Presidente Regional do SindicatoBeleza também participou.

Dra. Ivonne

A Academia de Medicina de São Paulo realizou cerimônia de colocação de quadro da Dra. Ivonne Capuano na Galeria de ex-Presidentes (a segunda mulher em 85 anos) e coube à destacada Dra. Marilene Melo fazer o pronunciamento sobre a atuante homenageada.

Homenagens

Teruco Araki Kamitsuji, a atuante Presidente do Conselho Estadual das Comunidades de Raízes e Culturas Estrangeiras (Conscree), organizou ato em homenagem às Personalidades das Comunidades, seguido de recepção típica, na Alesp, em 27 de agosto. A Comunidade italiana indicou Paolo Papaiz, Presidente do Patronato Assistencial dos Imigrantes Italianos.

Aprendizado...

de uma Jornada Feminina. Palestra da CEO da Drograria Onofre, Elizângela Kioko, na ADVB Mulher, no mês de agosto.

Por
**Marilene
Mariotoni**



Peruoteca

Por indicação da Vereadora Joana Gama, Guaíra tem sua peruoteca, levando livros às várias regiões do município, por parceria firmada pelo Prefeito José Eduardo com o Colégio Santa Luz.

Deputada Letícia

A Deputada estadual Letícia Aguiar organizou homenagem ao Dr. Osires Silva, em 19 de agosto, com a entrega da maior honraria da Assembleia de São Paulo, o Colar de Honra ao Mérito Legislativo.

Pesquisa

O Instituto Alzirias e a ONU Mulheres fizeram pesquisa sobre a experiência eleitoral das candidatas em 2018, buscando contribuir para a eleição de mais mulheres em 2020.

Cláudia Luna

A OAB-SP realizou o 1º Painele de Participação Feminina na Política, no início de agosto, com expositores renomados, entre os quais a Dra. Cláudia Luna, Presidente da Comissão da Mulher Advogada, Diretora Executiva da ONG Elas por Elas e Presidente do Movimento Nacional contra o Tráfico de Pessoas. Participou, ainda em agosto, de “Diversidade, Inclusão e Democracia”, da Semana Jurídica – EPD.

Deputada Marina Helou

Realizou, em 24 de agosto, o lançamento da Frente Parlamentar da Primeira Infância, na Alesp, para discutir políticas públicas na área.

Marilene Mariotoni é 4ª Vice Presidente da APM e as notícias para esta coluna deverão ser enviadas para marilenemariotoni@uol.com.br



Julho

Dia 01 – Assis

Dia 03 – Águas da Prata

Dia 04 – Ibitinga

Dia 05 – Fernando Prestes

Dia 10 – Bananal

Dia 10 – Capivari

Dia 10 – Pindamonhangaba

Dia 10 – Santa Isabel



Dia 10 - Rio das Pedras - 125 anos

Cidade que tem se destacado no cenário paulista, Rio das Pedras nasceu à beira do riacho Tijoco Preto, onde os tropeiros paravam, vindos do interior de São Paulo. Ficavam na casa de um lavrador, Pedro, cuja casa passou a ser conhecida como Pouso do rio das Pedras. O motivo: Pedro tinha várias filhas. A história relata que em 10 de julho de 1894 o local foi elevado à categoria de vila, com o nome de Rio das Pedras e depois, em 19 de dezembro do mesmo ano, à categoria de cidade. Rio das Pedras tem cerca de 32 mil habitantes.



Dia 11 - Andradina - 82 anos

O maior criador de gado do país, conhecido como o Rei do Gado no início do século passado, foi o maior responsável pela fundação de Andradina. Antônio Joaquim de Moura Andrade conseguiu que se construísse

um novo ramal ferroviário, a variante, entre as estações de Araçatuba e Três Lagoas. Getúlio Vargas era o presidente e às margens do novo ramal foram criados novos povoados. Andradina tem cerca de 58 mil habitantes.



Dia 14 - Campinas - 245 anos

Principal polo depois da capital, Campinas é uma cidade que concentra economia diversificada, comércio intenso, setor educacional de alto padrão e centros de tratamento de saúde dos mais variados. É ainda a sede da Região Metropolitana, que abrange 20 municípios, totalizando mais de 5 milhões de habitantes. Campinas tem hoje 1.200.000 habitantes.



Dia 19 - Jaboticabal - 191 anos

Os índios caingangues foram originariamente os primeiros habitantes do local onde hoje está a cidade de Jaboticabal. Mas com a colonização chegaram as fazendas de café e, na primeira metade do século XIX foi criado um núcleo urbano. Em 1867 o local foi elevado a vila, emancipando-se de Araraquara. O crescimento da cidade se deveu principalmente à chegada das colônias italianas, portuguesas, espanhóis e japonesas. Jaboticabal tem 73 mil habitantes.

Dia 19 – Turiúba



Às margens do Rio Boa Esperança, na região de Araquara, surgiu um povoado com uma capela. Na época, por volta de 1887, o lugar ficou conhecido como capela de São Sebastião de Boa Esperança que, com a elevação a distrito, passou a ser somente Boa Esperança. O “Sul” foi acrescentado depois, por já existir outra cidade com este nome no país. Boa Esperança do Sul tem cerca de 16 mil habitantes.

Dia 24 – Itatinga

Dia 25 – Águas de São Pedro

Dia 26 – Sumaré

Dia 27 – Agudos



Jardinópolis surgiu de um pequeno povoado na época, distrito de Batatais, nas proximidades do Rio Pardo, que por apresentar uma ilha em seu curso, teve como primeiro nome, Ilha Grande. Em 1896, teve o seu nome mudado para Jardinópolis, em singela homenagem ao precursor republicano Antônio Silva Jardim, desaparecido tragicamente na cratera do vulcão Vesúvio, na Itália. Teve sua emancipação política em 27 de Julho de 1898 e em 18 de fevereiro do ano seguinte foi criada a Comarca. A cidade tem 44 mil habitantes

Dia 27 – Pitangueiras

Dia 28 – Cristais Paulista

Dia 28 – São Caetano do Sul

Dia 29 - Porto Ferreira - 123 anos



Porto Ferreira nasceu nas margens do rio Mogi Guaçu, onde o balseiro João Inácio Ferreira fazia a travessia das mercadorias por meio de balsa. Foi assim que surgiu o nome da cidade, que ganhou maior impulso com a chegada da ferrovia, transformando o local em um importante entreposto hidro-ferroviário. População de Porto Ferreira: 60 mil habitantes.

Agosto

Dia 01 - Piracicaba

Dia 01 - Bauru - 123 anos



Além de importante centro cultural, Bauru é importante para a economia brasileira. Desde o início de sua história, com o café e a cana de açúcar, a cidade cresceu e se diversificou, com a industrialização e o setor terciário. Mantém-se como o mais populoso do centro-oeste. Bauru tem cerca de 370 mil habitantes.

Dia 06 – Anhumas

Dia 06 – Floreal

Dia 06 - Mesópolis

Dia 06 – Monte Alegre do Sul

Dia 06 - Pedranópolis

Dia 06 – Pirapora do Bom Jesus

Dia 06 - Pirassununga

Dia 06 – Ribeirão dos Índios

Dia 06 - Turmalina

Dia 08 - Alvinlândia

Dia 08 - Votuporanga

Dia 09 - Elisiário



Dia 06 - Aguaí - 130 anos

Aguaí conta com muitas indústrias de pequeno porte, mas é forte também na agricultura, com cítricos, soja, algodão, milho, feijão, arroz e pecuária. Mas em um setor específico, papelão, o município concentra 40% dos trabalhadores: o papelão, com quatro empresas de porte. A formação da cidade se deu a partir do final do século XIX. Aguaí tem 36 mil habitantes.



Dia 09 - Socorro - 190 anos

Socorro é um dos destinos mais procurados pelos turistas. Dois projetos desenvolvidos, o Aventureiros Especiais e o Socorro Acessível fizeram com que a cidade fosse escolhida pelo Ministério do Turismo como um dos dez destinos referência em turismo no Brasil, no nosso caso referência no segmento Aventura Especial. Essa situação colocou Socorro em evidência no mercado de turismo nacional e até internacional. O município tem 38 mil habitantes.



Dia 10 - Castilho - 66 anos

Castilho recebeu status de município em 30 de dezembro de 1953, com território desmembrado do município de Andradina. Em 1934, Armel de Miranda veio para esta região, conseguindo através da família Ferreira Brito, a doação de um terreno para formar o Patrimônio. Nessa época, chegou à povoação, então conhecida por Vila Cauê, o engenheiro da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil Alfredo Castilho, chefe dos trabalhadores que implantavam a ferrovia na região, ligando os Estados de São Paulo e Mato Grosso, cortando o Rio Paraná. A grande fase de desenvolvimento iniciou-se por volta de 1965 com a construção da Usina de Jupia. Castilho tem 21 mil habitantes.



Dia 11 - Pereira Barreto - 91 anos

Pereira Barreto foi fundada oficialmente em 11 de agosto de 1928, com o nome de Novo Oriente, quando Mitsusada Umetani, responsável pela Sociedade Colonizadora do Brasil Ltda (BRATAC) adquiriu parte das terras do povoado de Itapura, (50 mil alqueires) do Coronel Jonas Alves de Mello, a fim de receber imigrantes japoneses que vieram para o Brasil, naquela época, trabalhar na lavoura. As terras então já pertenciam, pela Lei n.º 2008, de 23 de dezembro de 1924, ao município de Monte Aprazível. Pereira Barreto tem 26 mil habitantes

Dia 11 - Tatuí

Dia 13 - Natividade da Serra

Dia 14 - Apiaí

Dia 15 - Jaú

Dia 15 - Paraíso

Dia 15 - Pedregulho

Dia 15 - Pontalina

Dia 16 - São Bento do Sapucaí

Dia 16 - São Roque

Dia 16 - Taquaritinga

Dia 16 - Taquarituba

Dia 18 - Cajuru

Dia 18 - Guarani D'Oeste

Dia 20 - Tambaú



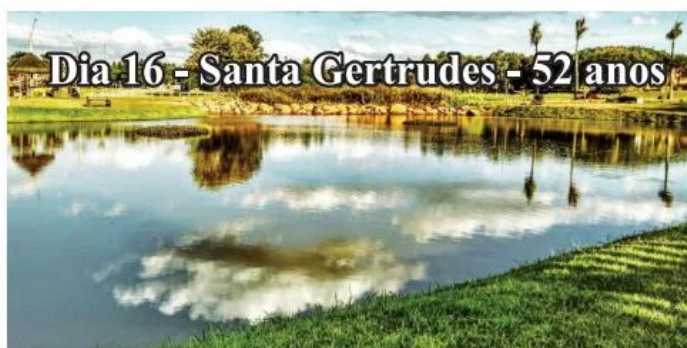
Dia 12 - Cananéia - 482 anos

Cananéia está situada no extremo sul do Litoral Paulista, no centro de um corredor biológico de 110 km que se estende desde a foz do Rio Ribeira em Iguape (SP) até a baía de Paranaguá (PR). Considerada um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica intocada na costa brasileira e um dos maiores berçários de vida marinha do planeta. Cananéia tem cerca de 13 mil habitantes.



Dia 15 - Sorocaba - 365 anos

Com uma produção comercial e industrial exportada para mais de 120 países, Sorocaba é um polo econômico importante de São Paulo. Cidade com tradição no início da colonização, era usada por tropeiros e, ao longo dos anos, firmou-se como referência. Conquistou quatro vezes o certificado Município Verde Azul, que garante prioridade na captação de recursos junto ao Estado. Sorocaba tem cerca de 650 mil habitantes.



Dia 16 - Santa Gertrudes - 52 anos

Santa Gertrudes teve origem na sesmaria do Morro Azul, em 18 de junho de 1821, quando o Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão e sua mulher, Dona Gertrudes Galvão de Oliveira Lacerda, adquiriram naquele

local a gleba denominada Laranja Azeda. Em 1848, a gleba Laranja Azeda foi herdada pelo filho do Brigadeiro, Barão de São João do Rio Claro, Amador Rodrigues de Lacerda Jordão, por morte de sua mãe. O município tem cerca de 25 mil habitantes.



Dia 20 - Rincão - 71 anos

O prolongamento da malha viária foi responsável pelo surgimento de Rincão, em 1870. A partir daí, ganhou força a pecuária e cultivo do café, mais tarde substituído pela cana-de-açúcar. O artesanato também é significativo e importante para a economia local, apresentando a expressão cultural local. Rincão tem cerca de 11 mil habitantes.



Dia 20 - São Bernardo do Campo - 466 anos

São Bernardo do Campo é uma cidade rica em história e de grande representatividade no cenário nacional. Inicialmente conhecida como “capital dos móveis” pelo grande número de indústrias moveleiras que ajudaram a desenvolver a cidade no início do século XX, foi também, mais tarde, berço da indústria automobilística nacional. Aqui também nasceram o sindicalismo e os importantes movimentos trabalhistas que trouxeram grandes avanços para o segmento. São Bernardo tem 835 mil habitantes.

Dia 22 – Brodowski

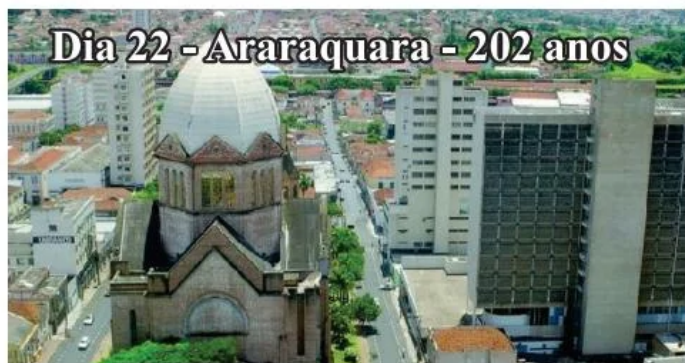
Dia 22 – Inúbia Paulista

Dia 22 – Taquaral

Dia 24 – Buritama

Dia 24 – Rubiácea

Dia 25 – Redenção da Serra



Dia 22 - Araraquara - 202 anos

Uma das cidades mais industrializadas de São Paulo, Araraquara está entre as primeiras em qualidade de vida, renda, saúde e educação. Sedia os campi da Unesp, Fatec e IFSP, todas instituições públicas de ensino superior, além de possuir outras de caráter privado. A rede municipal de ensino conta com 51 unidades, a rede estadual tem 30 escolas e uma escola técnica estadual. Araraquara tem 222 mil habitantes.



Dia 25 - Barretos - 134 anos

A cidade de Barretos foi considerada a "Capital da Pecuária Nacional" e é conhecida atualmente como a "Capital do Country Brasileiro". A origem da "Capital da pecuária nacional" devem-se à excelência de suas pastagens, surgida por um acidente da natureza, através de uma forte geada no mês de junho de 1870, "queimando" a fechada mata existente. Barretos possui um referencial extremamente importante na área da saúde, o Hospital de Câncer. A cidade tem 120 mil habitantes.



Dia 25 - Vista Alegre do Alto - 100 anos

Alto, no início de sua história, era passagem obrigatória de carreiros. Mas, com o crescimento da população e das propriedades, fundou-se um vilarejo. Até 1900 o local era mata virgem – e nessa época desmatou-se para o plantio de café. Com a produção, surgiram novas oportunidades e o crescimento populacional, até a fundação da cidade, em 1919. Atualmente o forte é a produção de frutas cítricas. Total de habitantes: 8.700 habitantes.



Dia 27 - Itobi - 121 anos

Em 1828 a região de Itobi pertencia a Casa Branca, até que começou a funcionar a Companhia Férrea Ramal de Rio Pardo, que ligava a região a São José do Rio Pardo. O nome do local, então, era Vila Nova do Rio Verde. Em 1897 Itobi passou a pertencer a São José do Rio Pardo e, um ano depois, retornou à condição inicial, ligada a Casa Branca. Foi emancipada em 1959. Itobi tem 7.900 habitantes.



Dia 27 - Matão - 121 anos

A partir de 1880, inúmeras pessoas, adquiriram terras na região, onde mais tarde se ergueria a Arraial do Senhor Bom Jesus das Palmeiras e mais tarde Matão, nome esse que teve origem devido a existência de matas muito densas e de alto porte. Também era denominado Campo de Água Vermelha porque o senhor José Inocêncio da Costa residia numa choupana situada próxima do Córrego que atualmente separa a cidade da Vila Santa Cruz. A população estimada, é de 85 mil habitantes.



Dia 28 - Itararé - 126 anos

Inicialmente habitado por índios Guaianazes, Itararé tornou-se ponto conhecido de bandeirantes, exploradores, jesuítas e tropeiros que vinham do sul. Com a emancipação, em 1853, tornou-se a Província do Paraná, tendo o rio Itararé como a divisa. Em 8 de dezembro de 1922 foi definida como comarca. Itararé tem cerca de 50 mil habitantes.

Dia 28 – Tupi Paulista

Dia 29 – Leme



Dia 29 - Mineiros do Tietê - 121 anos

A cidade de Mineiros do Tietê é um forte polo de atração turística, muito ligado à natureza, com belezas naturais para agradar a todos os gostos, como a represa do Rio Tietê, formada pela hidrelétrica de Barra bonita, em que se pratica esportes náuticos. A serra do Morro Alto e Pedra Branca oferece mata fechada com riachos, cachoeiras e muitos animais. Mineiros do Tietê tem cerca de 13 mil habitantes.

Dia 30 – Itaí



www.aspbrasil.com



SCN Q1 B1E
sala 612



contato@aspbrasil.com.br

**MONITORAMENTO DE
OPORTUNIDADES E PROJETOS
PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS**

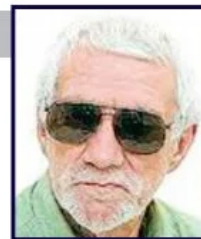
CONTE CONOSCO!

61 3968-6749



61 99247-9556

61 99167-0529



O pinto

Quem vai a uma chácara como as que existem na estrada de Joaquim Egídio à Morungaba, pode se encantar com muitas coisas. Por ali, se a época é propícia, quaresmeiras e ipês se derramam em flores, há pássaros de surpreendentes cantos, e, até, marulho de regatos por onde a água, tão preciosa, escorre tornando a terra mais dadivosa. Foi a este sítio que o acaso levou, certa manhã, um bom moço chamado Delgadão: seu carro quebrou exatamente diante de uma porteira. Logo um senhor apareceu para ajudar.

Assim nosso amigo conheceu lugar muito especial. Onde, de repente, se encantou com o pio de um pinto, membro da grande ninhada de uma bela poedeira. O rapaz não resistiu: pegou a avezinha e começou a beijar. O que levou o chacareiro a dizer:

— É seu. Se gostou tanto, pode levar. É seu.

Assim foi que Delgadão, radiante, horas depois chegou ao seu apartamento com a prenda. E, na área de serviço, alojou “Odair”, nome com o qual batizou o bichinho.

Bom, daí em diante não havia, nesta cidade, ser vivo tão bem cuidado como o pinto. De tal modo a ave criou importância na vida do proprietário que até no escritório as pessoas notaram que algo de muito bom acontecera na vida do camarada. Alguém pergunta: “O que está te dando tanta alegria, cara”? Resposta: “O pinto”. Para evitar mal entendidos, contou como tudo ocorrera.

Assim seguem os dias, semanas, e Delgadão viu o galináceo tomar corpo, com as penas, ver-

melhas, a aparecer. Imaginou que logo surgiria exuberante galinha.

Passa-se mais tempo, meses, e o pinto, ao invés de virar galinha, virou galo. Que, lá uma bela madrugada passou a cantar. Se, no correr dos dias, a cada nascer do sol o proprietário da ave se via tomado por intensa felicidade com o som emitido em sua área, o mesmo não ocorria no apartamento acima do seu.

Soube disso certa manhã em que saía para o trabalho e o porteiro o chamou: “Pois é, doutor; a moradora do oitavo não está gostando nada do seu galo”. Delgadão primeiro coçou a cabeça; porém, ao invés de pensar no canto da ave, pensou na vizinha do alto. Belíssima, linda, solteira. Sonhara com ela várias vezes, mas a formosura era tanta que nosso herói ficava inibido. Geme para o porteiro: “Ela está incomodada”? A resposta: “Diz que, se for preciso, chamará a polícia”.

Criado o problema, na manhã seguinte quando o galo, antes do sol nascer, abriu o bico, Delgadão pulou da cama, assustado. Correu à área, pegou o bicho no colo; só então concluiu que o problema existia. Maior ainda pois, ao descer no elevador, pelas 8 horas, quem vinha dentro? Ela, maravilhosa. O cara quis falar; todavia percebe que a moça estava com cara de poucos amigos. Na rua ele teve, de repente, um insight: transformaria aquele limão numa limonada. Como? Conquistando a beldade.

À tarde levou “Odair” para a casa de uma amiga em Barão Geraldo. Daí, Delgadão esperou o domingo. Quando, com precisão e método, desceu à padaria onde comprou vistoso, imenso frango assado. Levando-o para casa colocou numa travessa de prata e subiu ao andar de cima. Bate e a linda mulher aparece: “Aqui está ele – diz – para haver paz entre nós. Este é o galo que te incomodava. E como é hora do almoço”... A fulana imediatamente abre sorriso, satisfeito, amplo. Daí se vira para o interior do apartamento; berra: “Borges, venha ver que maravilha”! Só de bermuda, com todos os muitos músculos à mostra, aparece um crioulo imenso, 1,90 de altura por dois de largura. Ela apresenta: “Meu noivo”. Atarantado, sem saber o que fazer, Delgadão entrega o frango e, calado, sai, descendo pela escada. Na mesma tarde foi a Barão Geraldo pegar “Odair” de volta. No outro dia, houve polícia e confusão. Confusão das grandes. Fazendo com que o galo, nervoso, antes de ser levado para a delegacia, onde ficou detido, começasse a cantar. Ininterruptamente...



SEU VEÍCULO.
SEU ESPAÇO.
SEU CANAL



revista
PRÓ-GOV-ERNO
aproximando ideias e ideias

- ✉ comercial@progoverno.com.br
- ☎ (18) 99800-6655 ☎ (18) 3217-3019
- 🌐 www.progoverno.com.br
- 📘 facebook.com/revistaproverno
- 📷 @progoverno
- 🐦 @governopro



EM BREVE APP PRÓ GOVERNO

Encontre e-mails, telefones,
redes sociais e muito mais de agentes
políticos do estado de São Paulo



Custo zero para o município e muita economia pro servidor

COM APMCRED Salarial o servidor antecipa até 30% do salário para consumir na rede credenciada MeuVale, o valor gasto será descontado na folha de pagamento do mês subsequente. É o único benefício do país que oferece serviços de saúde e uma ampla rede de descontos e economia para o município.

↓ 0,5% economia

0,5% de desconto sobre o valor consumido, concedido ao município no momento do repasse.

app inteligente

- Rede social de promoções;
- Acesso a descontos;
- Gerenciamento do benefício;
- Acesso central de saúde;
- Rede credenciada com geolocalização.



CONFIRA TODAS AS VANTAGENS

\$\$ consumo local

Consumo restrito ao município, fomentando a economia local, gerando mais receita na arrecadação.

clube de descontos

- Hotéis em SP e DF;
- Passagens aéreas;
- Academias;
- Cinemas;
- Farmácias;
- Supermercados;
- Parques de diversões e muito mais.



Serviços de saúde gratuitos ao servidor público:

- Central de saúde para falar com equipe multidisciplinar;
- Transferência de ambulância em caso de necessidade.



Subsídio Medicamento

- Subsídio de até R\$ 100,00 para compra de medicamentos de uso agudo nas farmácias credenciadas.

APMPremium. O prefeito também merece esse cuidado!



convênio: **meuvale**

www.meuvale.com.br

